



Atividades Didáticas para o Ensino Básico

Coleção Idade Média Didática Volume 2

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva
(Coord. Geral)



Rio de Janeiro
2020

Atividades Didáticas para Ensino Básico

Coleção Idade Média Didática Volume 2

**Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva
(Coord. Geral)**

SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão (Coord. Geral)
Atividades Didáticas para o Ensino Básico. Rio de Janeiro: Pem, 2020.

Coleção Idade Média Didática Volume 2

95 f.

ISBN: 978-65-86155-04-4

1. Material didático. 2. Imagem 3. Hagiografia. 4. Santidade. 5. Rio de Janeiro.

Imagem da Capa:

Foto de Daniele Mendes da Costa, com tratamento gráfico de Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva.

Essa obra foi produzida no âmbito do Programa de Estudos Medievais da UFRJ e publicada com recursos da Faperj.



Pem-UFRJ



Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Índice

Equipe	4
Introdução	5
Ficha Didática 1	9
Ficha Didática 2	13
Ficha Didática 3	19
Ficha Didática 4	23
Ficha Didática 5	28
Ficha Didática 6	32
Ficha Didática 7	35
Ficha Didática 8	42
Ficha Didática 9	45
Ficha Didática 10	50
Ficha Didática 11	55
Ficha Didática 12	57
Ficha Didática 13	61
Ficha Didática 14	63
Ficha Didática 15	66
Ficha Didática 16	72
Ficha Didática 17	77
Anexos	80
Bibliografia	93

Autores:

André Rocha de Oliveira
Andréa Reis Ferreira Torres
Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva
Danielle Mendes da Costa
Gabriel Braz de Oliveira
Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira
Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira
Rodrigo de Carvalho Conceição

Apresentação

O projeto *Os legendários abreviados mendicantes, a temática do martírio e a construção medieval da memória de santos venerados no Rio de Janeiro*, vinculado ao Programa de Estudos Medievais do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEM-UFRJ), é desenvolvido por uma equipe formada por graduandos, mestrandos, doutorandos, egressos e professores dos ensinos Básico e Superior, sob a coordenação da professora Andréia C. L. Frazão da Silva. Ele é financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), por meio do Programa Cientista do Nosso Estado (CNE).

O projeto articula ensino, pesquisa e extensão e seus principais objetivos são produzir e divulgar conhecimentos relacionados à constituição e perpetuação de memórias daqueles que foram socialmente reconhecidos como santos. Desta forma, dentre outras iniciativas, uma websérie, intitulada *Santos em Imagens*, divulgada por meio das redes sociais do PEM-UFRJ, está em produção. Os episódios, com duração de cerca de 2 minutos, utilizam imagens sobre santos para sintetizar e transmitir conhecimentos sobre o medievo. Complementando essa atividade, surgiu a ideia de elaborarmos propostas para uso didático, considerando a conjuntura atual, de combate ao Covid-19, que exige medidas como o distanciamento social.

A equipe assumiu o desafio de elaborar atividades que atendam a demanda do Ensino Remoto Emergencial. Autorizado pelo Ministério da Educação (MEC), este modelo de ensino tem por objetivo manter a rotina dos educandos, por meio de estratégias didáticas e pedagógicas que utilizem tecnologias de informação e comunicação em substituição às aulas presenciais. Neste sentido, este volume reúne 17 sugestões de atividades para uso no Ensino Básico, contemplando práticas pedagógicas que viabilizam uma postura flexível, dialógica, crítica e participativa entre os educadores e seus alunos, mediante dinâmicas síncronas e assíncronas. Com adaptações, também podem ser aplicadas no Ensino Superior.

Algumas sugestões de atividades partem dos vídeos da websérie *Santos em Imagens* e propõem o seu uso didático em conjunto com exercícios, enquanto outras dialogam com diversos materiais visuais, também disponíveis na web e, portanto, de mais fácil acesso. Assim, as fichas com propostas de atividades podem ser desenvolvidas, tal como foram elaboradas ou de forma adaptada, por meio de diversos recursos tecnológicos, de diferentes plataformas e formatos (Moodle, Instagram, Facebook, YouTube, Google Meet, WhatsApp, Telegram, etc.), bem como em aulas presenciais. Elas são aplicáveis a distintas disciplinas e etapas de ensino. Cabe salientar que os objetivos específicos, os temas contemporâneos transversais, as competências e as habilidades indicadas nas atividades devem ser compreendidas, apenas, como referenciais, e não como alvos pedagógicos “encerrados”. Deste modo, as propostas didáticas podem ser usadas para introduzir ou concluir conteúdos ou como formas diferenciadas de avaliação.

Neste segundo volume de *Atividades Didáticas para o Ensino Básico*, diferentemente do anterior, foram incluídos nas fichas códigos de Habilidades e Temas Contemporâneos Transversais previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de uma listagem anexa de Competências que podem ser alcançadas por meio das atividades. É importante destacar que as propostas aqui apresentadas não foram formuladas a partir dessa Base. Optamos por incluir tais referenciais porque a BNCC tem sido utilizada nas redes pública e

privada de ensino de todo o país, e defendemos que podem ajudar o professor a incorporar as atividades ao currículo escolar.

Cabe ressaltar que essa adoção não foi feita sem uma prévia problematização. O grupo de autores e autoras das atividades está ciente das críticas feitas por parte dos especialistas às Habilidades e Competências da Base, ao alegarem uma formatação excessiva da ação docente, assim como a omissão de tópicos de elevada relevância social nos Temas Contemporâneos Transversais. Neste sentido, o presente volume também é fruto do intenso debate acadêmico acerca dos potenciais impactos relacionados à pedagogia das competências e à concepção de itinerários formativos na educação brasileira, tal como dispostas na BNCC e na Reforma do Ensino Médio.

Corroboramos o princípio da liberdade de cátedra no exercício da atividade docente, bem como o compromisso e a defesa por um ensino público e de qualidade. Por isso, optamos por relacionar as atividades à BNCC como uma maneira de sugerir que é possível fazer uma apropriação criativa de tais diretrizes, a fim de abordar temas diversos, que objetivem ampliar os conhecimentos do corpo discente e docente de forma crítica, problematizadora e transdisciplinar. Sobretudo, ao articular os conhecimentos sobre a Idade Média com os Temas Transversais, as fichas didáticas aqui propostas possibilitam práticas capazes de integrar saberes sob as diferentes abordagens teórico-metodológicas, além de capacitar os educandos a interpretar e agir no mundo, promovendo a democracia e o exercício da cidadania.

Finalizando, sublinhamos que estamos cientes das muitas dificuldades enfrentadas por docentes e discentes nesta conjuntura ímpar, na qual também estamos inseridos. Assim, esperamos que estas sugestões de atividades didáticas sejam um instrumento nas mãos dos professores, suscitando novas ideias e motivando-os a ministrar aulas criativas com o uso de recursos acessíveis e de baixo custo.

Os autores

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 2020.

Fichas Didáticas

Ficha Didática nº 1 – Você conhece a Legenda aurea¹?

Etapa(s) de Ensino:

Fundamental e Médio

Áreas/Componentes:

Ensino Fundamental: Arte; História; Ensino Religioso

Ensino Médio: Linguagens e suas tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Língua Portuguesa

Habilidades que poderão ser desenvolvidas com a atividade:

Ensino Fundamental:

(EF69AR03)

(EF05HI10)

(EF06HI02)

(EF06HI18)

(EF06ER01)

(EF06ER02)

(EF06ER03)

(EF06ER05)

(EF06ER06)

Ensino Médio:

(EM13LGG101)

(EM13LP01)

(EM13CHS101)

Temas Contemporâneos Transversais:

Diversidade Cultural

Ciência e Tecnologia

Sugestões de objetivos específicos:

- Conhecer a Legenda aurea.
- Comparar diferentes suportes textuais.
- Discutir as múltiplas possibilidades de utilização de um texto.
- Relacionar texto e imagem.

Descrição da atividade:

Etapa 1:

- ✓ Assistir ao episódio 1 da websérie Santos em Imagens, intitulado “Legenda Aurea”, disponível no Canal do Youtube PEM TV UFRJ:
<https://www.youtube.com/watch?v=RLX5mPgptc4>

Etapa 2:

- ✓ Responder ao quiz,
- ✓ Corrigir e comentar as perguntas e respostas do quiz,

¹ Optamos por utilizar a grafia “Legenda aurea” seguindo ao título latino da obra. Contudo, salientamos que ela figura de forma distintas em algumas transcrições incluídas nesse volume.

Etapa3:

- ✓ Appreciar os fólhos do manuscrito ilustrado da Legenda aurea (HM 3027) da Huntington Library,
- ✓ Refletir sobre a relação entre imagem e texto,

Etapa 4:

Para o Ensino Fundamental:

- ✓ Pesquisar em livros e na internet sobre os diversos suportes utilizados no decorrer da história para o registro de textos.
- ✓ Redigir um pequeno texto, ilustrado com desenhos ou colagens de imagens, apresentando diferentes formas de publicizar textos no decorrer da História.

Para o Ensino Médio:

- ✓ Ler o capítulo São Marcelo da Legenda aurea.
- ✓ Ler o trecho do artigo “A Legenda Aurea: datação, edições, destinatários e modelo de santidade”.
- ✓ Comparar os dois materiais, identificando os diferentes recursos textuais empregados na escrita.

Materiais de apoio:

Quiz

1-A obra Legenda aurea é uma compilação de:

- (a) Vidas de santos e festas litúrgicas
- (b) Textos patrísticos
- (c) Textos bíblicos

2- Quem organizou a Legenda aurea?

- (a) Rodrigo de Cerrato
- (b) Bartolomeu de Trento
- (c) Jacopo de Varazze

3- Quando foi elaborada a Legenda aurea?

- (a) Século V
- (b) Século XIII
- (c) Século XXI

4- A Legenda aurea foi composta em qual língua?

- (a) Genovês
- (b) Latim
- (c) Grego

5- Marque a afirmativa correta:

- (a) Sobreviveram até os dias de hoje mais de mil cópias manuscritas da Legenda aurea
- (b) Não sobreviveram cópias manuscritas da Legenda aurea
- (c) Só sobreviveram cópias manuscritas da Legenda aurea em latim

6- Marque a alternativa que não se relaciona diretamente ao sucesso da Legenda aurea:

- (a) A Legenda aurea foi escrita na região da Lombardia, Península Itálica
- (b) Com a criação da imprensa, ampliou-se a divulgação da Legenda aurea
- (c) A Legenda aurea é analisada por pesquisadores brasileiros

7- Por que é pertinente estudar a Legenda aurea no Brasil?

(a) Porque a Legenda aurea foi copiada e impressa

(b) Porque a Legenda aurea foi traduzida para o português

(c) Porque a Legenda aurea reúne relatos compostos na Idade Média sobre santos, muitos dos quais conhecidos pelos brasileiros, que contém dados relevantes para o conhecimento das sociedades medievais

Versão digitalizada de um manuscrito da Legenda aurea:

Manuscrito HM 3027 da *Huntington Library* - Século XIII. Disponível em:

https://dpg.lib.berkeley.edu/webdb/dsheh/heh_brf?Description=&CallNumber=HM+3027

Textos

Capítulo da Legenda aurea:

SÃO MARCELO

Marcelo vem de arcens malum a se, "aquele que afasta o mal de si", ou de maría percellens, "aquele que assusta o mar", isto é, que afasta e espezinha as adversidades do mundo, comparado ao mar. No seu comentário a Mateus, Crisóstomo disse: "No mar há um ruído confuso, um temor contínuo, a imagem da morte, uma veemência incansável das águas e uma agitação constante"

Quando era sumo pontífice de Roma, Marcelo criticava o imperador Maximiano por seu excessivo rigor contra os cristãos. Irado, o imperador transformou em estábulo a casa de uma dama na qual havia uma capela consagrada onde ele rezava missa, e fez de Marcelo um serviçal para cuidar dos animais. Após passar vários anos cuidando dos animais, ele repousou no Senhor por volta do ano de 287 (p. 170).

Trecho do artigo:

A Legenda Aurea: datação, edições, destinatários e modelo de santidade

A questão do público alvo da obra é de vital importância para que possamos, entre outras coisas, estabelecer suas funções, as pretensões de Jacopo ao redigir tais legendas santorais. Autores como Richardson difundiram a ideia de que Jacopo fora um grande popularizador do conhecimento eclesiástico, sendo crível que teria dedicado sua compilação aos leigos. Porém, concordamos com Reames em sua afirmação de que, se nos lançarmos a uma averiguação mais cuidadosa da obra, não poderíamos sustentar essa teoria. Senão vejamos: a língua original da Legenda é o latim, língua incompreensível para a maior parte dos leigos do século XIII, e até mesmo para muitos religiosos. Além disso, de par com as inúmeras historietas, o compilador insere um material distintamente não voltado para os leigos, como dissertações escolásticas sobre questões doutrinárias; breves ensaios sobre a história de elementos particulares da liturgia; notas críticas sobre os conflitos entre uma fonte e outra, etc. Esse fato faz concluir que os leitores primeiros pretendidos por Jacopo de Varazze eram membros do clero razoavelmente bem educados. Somente estes poderiam apreciar, apropriadamente, todas as informações contidas na Legenda Aurea. Assim, fazendo uso delas em sermões, estavam aptos a fornecer a lição adequada. (p.15)

Materiais complementares:

Gabarito do quiz

- 1- a
- 2- c
- 3- b
- 4- b
- 5- a
- 6- a
- 7- c

Verbete: Legenda Aurea. Disponível em:
[https://www.infopedia.pt/\\$legenda-aurea](https://www.infopedia.pt/$legenda-aurea)

Bibliografia:

FORTES, Carolina. A Legenda Aurea: datação, edições, destinatários e modelo de santidade. In: TEIXEIRA, Igor. (Org.). *História e Historiografia sobre a Hagiografia Medieval*. São Leopoldo: Oikos, 2014. p. 30-46. Disponível em https://www.academia.edu/18150919/A_Legenda_Aurea_data%C3%A7%C3%A3o_edi%C3%A7%C3%B5es_destinat%C3%A1rios_e_modelo_de_santidade

JACOPO DE VARAZZE. *Legenda áurea: vidas de santos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

LE GOFF, Jacques. *Em busca do tempo sagrado: Tiago de Varazze e a Lenda dourada*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

Ficha Didática nº 2 – Arte, História e Crenças: o que podemos aprender com as representações de anunciações angélicas?²

Etapa(s) de Ensino:

Fundamental e Médio

Áreas/Componentes:

Ensino Fundamental: Arte; Ensino Religioso

Ensino Médio: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Língua Portuguesa

Habilidades que poderão ser desenvolvidas com a atividade:

Ensino Fundamental:

(EF02ER05)

(EF04ER05)

(EF05ER01)

(EF06ER06)

(EF07ER01)

(EF15AR01)

(EF69AR01)

(EF69AR02)

(EF69AR31)

(EF69AR33)

Ensino Médio:

(EM13CHS101)

(EM13LP50)

Temas Contemporâneos Transversais:

Diversidade Cultural

Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

Sugestões de objetivos específicos:

- Conhecer e aplicar técnicas de análise imagética.
- Relacionar as imagens aos contextos histórico-sociais nas quais foram produzidas.
- Identificar, por meio da comparação de imagens, aspectos das religiões cristã e muçulmana.
- Examinar as diferentes formas de representação de tradições religiosas.
- Discutir como a arte se relaciona às crenças religiosas.

Descrição da atividade:

Etapa 1:

- ✓ Contextualizar as imagens no tempo e espaço, utilizando cronologias e mapas. Caberá ao professor decidir, em função de seus objetivos específicos, a ordem de apresentação das imagens.

² Essa atividade foi inspirada em EKHTIA, R Maryam D., MOORE Claire (Ed.). *Art of Islamic World*. A resource for Educators. Nova York: The Metropolitan Museum of Art, 2012. p. 53.

Etapa 2:

- ✓ Analisar, primeiro individualmente e depois em perspectiva comparada, as imagens a partir de um roteiro previamente selecionado ou preparado pelo professor ou construído coletivamente com a turma. O roteiro deverá se adequar à etapa de ensino ao qual a atividade será aplicada.³
- ✓ Identificar, após a análise, quais são os personagens e eventos representados nas imagens.
- ✓ Discutir a mensagem transmitida por cada imagem e como elas se relacionam às diferentes crenças e devoções.

Materiais de apoio:



Página do manuscrito que contém a obra “Compêndio de Histórias”. Ela foi encomendada por Shahrukh, que governou o Império Timúrida de 1405 a 1447, a Hafiz-i Abru. Morto em 1430, esse escritor foi autor de várias obras sobre História e Geografia do Império Timúrida. Esse texto é uma história do mundo, que começa com Adão e finaliza no momento de redação da obra. As primeiras cópias deste livro foram ilustradas. Essa é uma das páginas do manuscrito que se encontra no *Metropolitan Museum of Art*. Nela são retratados o anjo Gabriel e Maomé, seguindo as tradições islâmicas. Ela é datada de 1425 e está disponível em: <https://images.metmuseum.org/CRDImages/is/original/DP100981.jpg>.

³ No item “Materiais de Apoio” há uma sugestão de roteiro.



Mapa do Império Timúrida ao final do governo de Shahrukh. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=T7c_DLMh3xM

O Império Timúrida foi estabelecido no século XIV pelo turco-mongol Tarmelão. O Império incluía áreas da Ásia Central, Mesopotâmia, Cáucaso. A dinastia era muçulmana.



Essa imagem, que retrata o anjo Gabriel anunciando o nascimento de Jesus a Maria segundo a tradição cristã, compõe um manuscrito conhecido como *Belles Hours*. Trata-se de um Livro de Horas, obra voltada para os leigos, que continha o calendário das festas cristãs, orações e salmos, que se difundiu ao final da Idade Média. Em geral, os Livros de Horas possuíam muitas imagens e decorações e eram usados para práticas devocionais pessoais ou de pequenos

grupos. Esse livro foi feito em Paris entre 1405-1409, pelos irmãos Limbourg. Ele foi encomendado por João de Valois, também conhecido como João de França (Jean de France), que pertencia à família real. Ele foi Duque de Berry de 1360 a 1416. O manuscrito, com detalhes em ouro e uso abundante de cores, encontra-se no *Metropolitan Museum of Arts* e essa imagem está disponível em <https://www.metmuseum.org/blogs/in-season/2015/scenes-of-the-season>.



Mapa do Reino da França em fins do século XV. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_hist%C3%B3rica_dos_ducados_da_Fran%C3%A7a#/media/Ficheiro:Map_France_1477-pt.svg



MCEVEDY, Colin. *Atlas de História Medieval*. São Paulo: Verbo-Edusp, 1979. p. 87.

Sugestão: além de apresentar as imagens em sua página do manuscrito, também expô-las utilizando o *zoom* somente na cena historiada e, eventualmente, em partes da imagem.

Materiais complementares:

Heilbrunn Timeline of Art History. Disponível em:

<https://www.metmuseum.org/toah/chronology/#!?time=all&geo=all>

Verbete Império Mongol. Disponível em:

<https://escola.britannica.com.br/artigo/%20Imp%C3%A9rio-Mongol/481941>

Verbete Cristianismo. Disponível em:

<https://escola.britannica.com.br/artigo/cristianismo/480977>

Verbete Islamismo. Disponível em:

<https://escola.britannica.com.br/artigo/islamismo/481590>

Verbete Maomé. Disponível em:

<https://escola.britannica.com.br/artigo/Maom%C3%A9/481981>

Vídeo “Como eram feitos os manuscritos medievais”. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=6lT2cSll9Ek>

Vídeo “Uma breve história da religião na arte”. Disponível em:

<https://youtu.be/qflTRYcnP84>

Vídeo “Como fazer análise visual (formal) na história da arte”. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=sM2MOyonDsY&feature=youtu.be>

Sugestão de roteiro de análise de imagens

Referência da Imagem:	
Datação:	
Suporte:	
Elementos que compõem a imagem:	
Descrição dos personagens (pose, expressões faciais, roupas, acessórios, gestos etc.):	Personagem 1: Personagem 2:
Descrição do espaço/cenário:	
Aspectos formais da composição (enquadramento, iluminação, cor, linhas, formas, ocupação do espaço, etc):	
Identificar aspectos em comum e diferenças significativas em relação à outra imagem, tanto no nível formal quanto figurativo:	Aspectos comuns: Diferenças:

Bibliografia:

ARMSTRONG, Karen. *Maomé: Uma biografia do Profeta*. São Paulo. Companhia das Letras, 2002.

GAYDECZKA, Beatriz. A importância da leitura de imagens no ensino. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 29, n. 3, p. 335-344, 2013. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000300015&lng=en&nrm=iso

HUSBAND, Timothy B. *The Art of Illumination: The Limbourg Brothers and the Belles Heures of Jean de France, Duc de Berry*. New York: The Metropolitan Museum of Art, 2010. Disponível em: https://www.metmuseum.org/art/metpublications/The_Art_of_Illumination_The_Limbourg_Brothers_and_the_Belles_Heures_of_Jean_de_France_Duc_de_Berr

PELIKAN, Jaroslav. *Maria através dos séculos: seu papel na história da cultura*. São Paulo. Companhia das Letras, 2000.

VICENTE, Tania Aparecida de Souza. Metodologia da análise de imagens. *Contracampo*, Niterói, n. 12, p. 147- 158, 2000. Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/contracampo/article/download/17306/10944>

Ficha Didática nº 3- Alimentação também é Cultura!

Etapa(s) de Ensino:

Fundamental e Médio

Áreas/Componentes:

Ensino Fundamental: História; Arte; Geografia; Ensino Religioso

Ensino Médio: Linguagens e suas tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Língua Portuguesa

Habilidades que poderão ser desenvolvidas com a atividade:

Ensino Fundamental:

(EF05HI10)

(EF06HI18)

(EF69AR31)

(EF69AR33)

(EF69AR34)

(EF02GE04)

(EF06ER05)

Ensino Médio:

(EM13LGG601)

(EM13LGG604)

(EM13CHS101)

(EM13CHS502)

(EM13LP50)

Temas Contemporâneos Transversais:

Educação Alimentar e Nutricional

Diversidade Cultural

Sugestões de objetivos específicos:

- Conhecer o conceito de comensalidade.
- Identificar aspectos relacionados à comensalidade.
- Reconhecer o caráter histórico das práticas de comensalidade.
- Discutir as diferenças na alimentação e dos hábitos de comensalidade no decorrer da história.

Descrição da atividade:

Etapa 1:

- ✓ Apresentar o texto neotestamentário João 2:1-11, contextualizando-o no tempo e no espaço.

Etapa 2:

- ✓ Apresentar a imagem, contextualizando-a no tempo e no espaço.

Etapa 3:

- ✓ A partir da análise da imagem, apresentar o conceito de comensalidade, intermediado pelas perguntas:

- Com base no relato que inspirou a imagem, qual é a ocasião retratada?
 - Onde se encontram os comensais? Qual a interação entre eles? O que os distingue?
 - Quais os utensílios são representados na imagem? É possível, por meio da imagem, identificar o seu uso?
 - Quais alimentos aparecem na imagem?
 - O que os homens estão carregando nos sacos? Onde depositam o que carregaram?
- ✓ Ao final da discussão, redigir, com os alunos, uma definição de Comensalidade.

Etapa 4:

- ✓ Solicitar aos alunos que busquem imagens ou façam desenhos mostrando as práticas/hábitos de comensalidade de sua família ou pesquisem imagens com representações de comensalidade em diversos momentos históricos.

Etapa 5:

- ✓ Propor a comparação entre as práticas medievais retratadas na imagem e as atuais.

Materiais de apoio:



Afresco que se encontrava na Ermita de San Baudelio de Berlanga, localizada na atual província de Sória, Espanha. Atualmente pertence ao *Indianápolis Museum of Art*.

Ela representa um episódio do Novo Testamento, as Bodas de Caná (João 2:1-11), ocasião em que Cristo teria transformado água em vinho. A imagem foi pintada por volta de 1125, pelo chamado Mestre de San Baudelio de Berlanga.

A imagem está disponível em: <http://collection.imamuseum.org/artwork/41074/> e https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c3/San_baudelio_de_berlanga-cana.jpg



Imagem do Google Maps

Materiais complementares:

João 2:1-11. Disponível em:

<https://www.bibliaonline.com.br/nvi/jo/2/1-11>⁴

No terceiro dia houve um casamento em Caná da Galiléia. A mãe de Jesus estava ali; Jesus e seus discípulos também haviam sido convidados para o casamento.

Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: "Eles não têm mais vinho". Respondeu Jesus: "Que temos nós em comum, mulher? A minha hora ainda não chegou". Sua mãe disse aos serviçais: "Façam tudo o que ele lhes mandar".

Ali perto havia seis potes de pedra, do tipo usado pelos judeus para as purificações cerimoniais; em cada pote cabia entre oitenta a cento e vinte litros. Disse Jesus aos serviçais: "Enchem os potes com água". E os encheram até à borda. Então lhes disse: "Agora, levem um pouco do vinho ao encarregado da festa". Eles assim o fizeram, e o encarregado da festa provou a água que fora transformada em vinho, sem saber de onde este viera, embora o soubessem os serviçais que haviam tirado a água. Então chamou o noivo e disse: "Todos servem primeiro o melhor vinho e, depois que os convidados já beberam bastante, o vinho inferior é servido; mas você guardou o melhor até agora".

Este sinal miraculoso, em Caná da Galiléia, foi o primeiro que Jesus realizou. Revelou assim a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

Vídeo "Como a arte pode ajudá-lo a analisar o mundo". Disponível em:

<https://youtu.be/ubEadhXWwV4>

Casillas de Berlanga - San Baudelio. Disponível em:

http://www.lafronteradelduero.com/Paginas/casillas_de_berlanga.html

Video "San Baudelio de Berlanga". Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=olgsGRHV890> (vídeo com narração em espanhol)

⁴ Por meio do site <https://www.bibliaonline.com.br/> é possível acessar outras edições do texto bíblico.

Bibliografia:

GARNELO Y ALDA, José. Descripción de las pinturas murales que decoran la ermita de San Baudelio en Casillas de Berlanga (Soria). *Boletín de la Sociedad Española de Excursiones*, Madrid, v. 32, n. 2, p. 96-109, 1924. Disponível em:
<http://www.arquivoltas.com/13-Soria/Garnelo-berlanga.pdf>

GUARDIA, Milagros. *San Baudelio de Berlanga, una encrucijada*. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, 2011. Disponível em:
https://publicacions.uab.cat/pdf_llibres/MAR0010.pdf

MOREIRA, Sueli Aparecida. Alimentação e comensalidade: aspectos históricos e antropológicos. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 62, n. 4, p. 23-26, 2010. Disponível em:
http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252010000400009&lng=en&nrm=iso

Ficha Didática nº 4 – A difusão das informações antes da imprensa

Etapa(s) de Ensino:

Fundamental e Médio

Áreas/Componentes:

Ensino Fundamental: História; Língua Portuguesa; Arte; Ensino Religioso

Ensino Médio: Linguagens e suas tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Língua Portuguesa

Habilidades que poderão ser desenvolvidas com a atividade:

Ensino Fundamental:

(EF05ER04)

(EF05ER06)

(EF06ER01)

(EF15LP13)

(EF04HI08)

(EF05HI06)

(EF69AR04)

.

Ensino Médio:

(EM13LP50)

(EM13LGG202)

(EM13LGG302)

(EM13CHS101)

Temas Contemporâneos Transversais:

Ciência e Tecnologia

Diversidade Cultural

Sugestões de objetivos específicos:

- Conhecer diferentes linguagens e formas de comunicação no decorrer da história.
- Discutir as formas de circulação de ideias em distintos contextos históricos.
- Analisar as imagens como transmissoras de mensagens.

Descrição da atividade:

Etapa 1:

- ✓ Assistir ao episódio 4 da websérie Santos em Imagens, intitulado “São Sebastião intercedendo pela praga da peste”, disponível no Canal do Youtube PEM TV UFRJ: <https://youtu.be/ZhlgjgxYj7Y>

Etapa 2:

- ✓ Responder ao quiz.
- ✓ Corrigir e comentar as perguntas e respostas do quiz.

Etapa 3:

- ✓ A partir do vídeo, discutir as formas de difusão de ideias antes da criação/expansão da imprensa, fazendo um inventário das possibilidades de circulação das informações.
- ✓ Por meio da imagem de Benozzo Gozzoli, identificar a imagem transmitida e os aspectos usados para tal. Para auxiliar a análise, podem ser propostas perguntas:

- Como o santo representado é identificado?
- Qual é o recurso iconográfico usado para demonstrar que Sebastião pode proteger contra as doenças?
- Como os fiéis estão retratados? Por quê?

Etapa 4:

- ✓ Fazer uma comparação entre as formas de circulação das informações em três momentos: antes da imprensa; após a criação da imprensa; na era digital.

Materiais de apoio:



Imagem de Benozzo Gozzoli, São Sebastião, da Igreja de Santo Agostinho, situada na cidade de San Gimignano, localizada na região da Toscana, Itália, como forma de difusão da ideia de que São Sebastião era protetor contra a peste. Trata-se de um afresco, pintado após a região ter sofrido um surto de peste em 1464. Disponível em:

<http://casavacanze.poderesantapia.com/album/sangimignano/santagostino/benozzogozzolisensebastiano0.htm>.

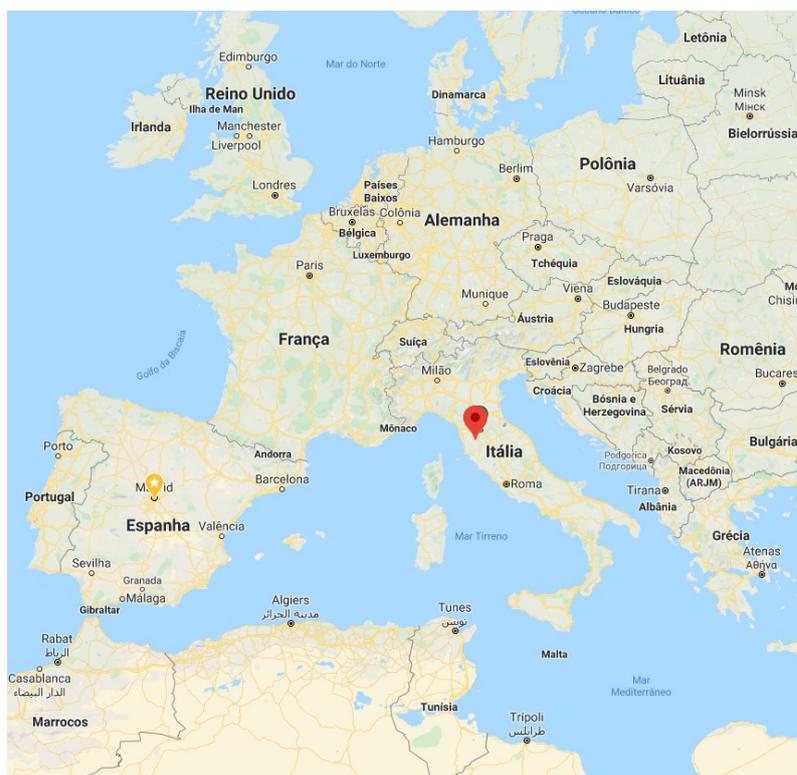


Imagem do Google Maps

Quiz

1- “São Sebastião intercedendo pela praga da peste” era um painel que compunha:

- (a) Um retábulo
- (b) Um mural
- (c) Um relicário

2- “São Sebastião intercedendo pela praga da peste” adornava?

- (a) A Igreja de Santa Cruz
- (b) A Igreja de São Sebastião
- (c) A Igreja de Notre-Dame-des-Accoules

3- Onde “São Sebastião intercedendo pela praga da peste” se encontra atualmente?

- (a) Metropolitan Arts Museum
- (b) Walters Arts Museum
- (c) Musei Vaticani

4- Quem pintou “São Sebastião intercedendo pela praga da peste”?

- (a) Josse Leiferinx
- (b) Gerard David
- (c) Wermer

5- Em qual século “São Sebastião intercedendo pela praga da peste” foi pintado?

- (a) XIII
- (b) XIV
- (c) XV

6- Quantos painéis sobreviveram?

- (a) 12
- (b) 7
- (c) 5

7- Qual obra narra a primeira intercessão a São Sebastião contra uma peste?

- (a) Legenda aurea
- (b) História dos Lombardos
- (c) Crônica de Roma e Paiva

8- Qual obra difundiu a ideia de que São Sebastião defendia contra as pestes?

- (a) Legenda aurea
- (b) História dos Lombardos
- (c) Crônica de Roma e Paiva

Materiais complementares:

Gabarito do quiz

- 1- a
- 2- c
- 3- b
- 4- a
- 5- c
- 6- b
- 7- b
- 8- a

Vídeo “O poder de Olhar”. Disponível em:

<https://youtu.be/SqeY2ZYh3t0>

Verbete Impressão. Disponível em:

<https://escola.britannica.com.br/artigo/impress%C3%A3o/482283>

Verbete Comunicação. Disponível em:

<https://escola.britannica.com.br/artigo/comunica%C3%A7%C3%A3o/481027>

Verbete Linguagem e língua. Disponível em:

<https://escola.britannica.com.br/artigo/linguagem-e-l%C3%ADngua/481699>

Verbete Internet. Disponível em:

<https://escola.britannica.com.br/artigo/internet/481573>

Bibliografia:

BATANY, Jean. Escrito/oral. In: LE GOFF, Jacques & SCHMITT, Jean-Claude. *Dicionário temático do Ocidente Medieval*. Bauru-SP: Edusc, 2006. 2v., V. 1, p. 383-395.

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. *História da Leitura no Mundo Ocidental*. São Paulo: Ática, 1998. 2v.

PERLES, João Batista. *Comunicação: conceitos, fundamentos e história*. Disponível em:
<http://www.bocc.ubi.pt/pag/perles-joao-comunicacao-conceitos-fundamentos-historia.pdf>

ZUMTHOR, Paul. *A letra e a voz*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Ficha Didática nº 5- Arte e religião

Etapa(s) de Ensino:

Fundamental e Médio

Áreas/Componentes:

Ensino Fundamental: História; Arte; Ensino Religioso

Ensino Médio: Linguagens e suas tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Língua Portuguesa

Habilidades que poderão ser desenvolvidas com a atividade:

Ensino Fundamental:

(EF05HI03)
(EF02ER05)
(EF04ER05)
(EF04ER07)
(EF05ER01)
(EF07ER04)
(EF07ER08)
(EF08ER02)
(EF08ER03)

Ensino Médio:

(EM13LGG201)
(EM13LGG202)
(EM13LGG302)
(EM13LGG602)
(EM13LGG604)
(EM13CHS102)
(EM13CHS104)
(EM13LP20)

Temas Contemporâneos Transversais:

Diversidade Cultural

Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

Sugestões de objetivos específicos:

- Conhecer as cinco maiores religiões.
- Identificar diferentes formas de representação de pessoas consideradas sagradas nas distintas religiões.
- Relacionar as diferenças nas representações com as conjunturas culturais e históricas em que foram produzidas.

Descrição da atividade:

Etapa 1:

- ✓ Assistir ao vídeo “As cinco maiores religiões do mundo”, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=m6dCxo7t_aE&feature=youtu.be

Etapa 2:

- ✓ Descrever e analisar as imagens daqueles que, segundo as diferentes tradições, são personagens centrais das maiores religiões do mundo, contextualizando-as.⁵
- ✓ Comparar as imagens, identificando os pontos comuns e as singularidades de cada representação.

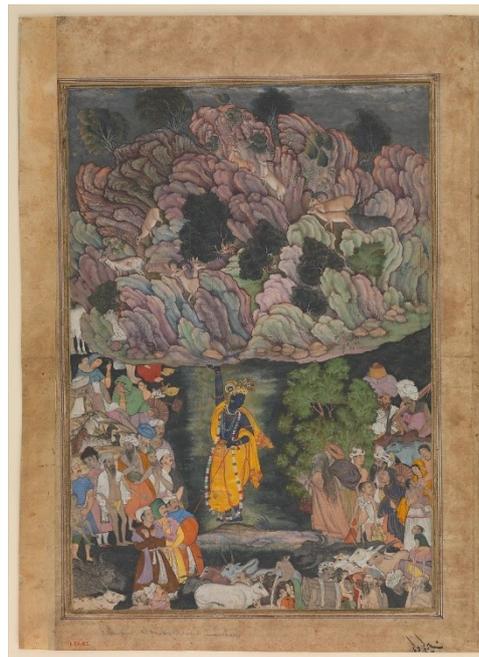
Etapa 3:

- ✓ Apresentar e discutir os resultados alcançados, buscando articular as diferenças e semelhanças aos contextos culturais de produção.

Etapa 4:

- ✓ Selecionar um personagem chave da história das religiões ou da própria crença e elaborar uma pequena biografia ilustrada.

Materiais de apoio:



Hinduísmo – Krishna - Folio do manuscrito contendo a obra *A Legenda de Hari (Krishna)* Ca. 1590-95. Disponível em:

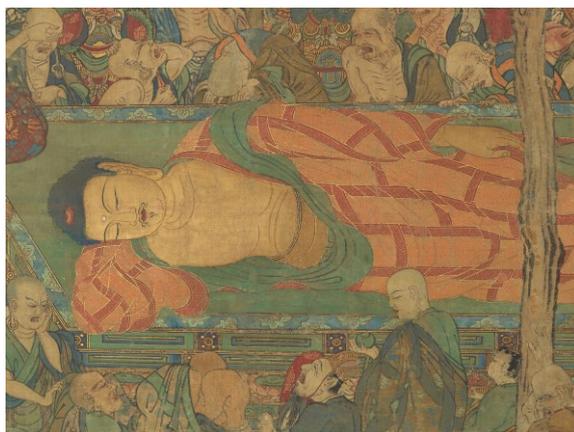
<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/448183>



Judaísmo – Moisés – Haggadah de Sarajevo – Século XIV- Península Ibérica. Disponível em:

https://en.wikipedia.org/wiki/Sarajevo_Haggadah#/media/File:Sarejevohaggadah.gif

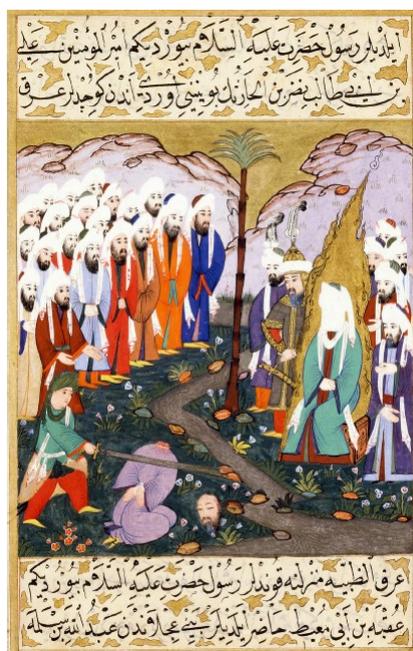
⁵ Para a análise das imagens pode ser tomado como base o roteiro sugerido na atividade 2.



Budismo - Buda – Morte do Buda Histórico- Século XIV- Japão. Disponível em: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/44841>



Detalhe de Cristo abençoando Davi – 1275-1300 –Inicial S. de um saltério de origem francesa. Disponível em: <https://art.thewalters.org/detail/39761/leaf-from-psalter-psalm-68-initial-s-with-christ-blessing-above-and-david-in-a-boat-below/>



Maomé - Miniatura do volume 4 da cópia de Mustafa al-Darir's Siyar-i-Nabi (Vida do Profeta). "Ali Beheading Nadr ibn al-Harith na presença do Profeta Maomé". Turquia, Istanbul; c. 1594. Disponível em: <http://www.davidmus.dk/en/collections/islamic/dynasties/ottomans/art/5-1985>

Materiais complementares:

Verbetes Hinduísmo. Disponível em:

<https://escola.britannica.com.br/artigo/hindu%C3%ADsmo/481498>

Verbetes Judaísmo. Disponível em:

<https://escola.britannica.com.br/artigo/juda%C3%ADsmo/481626>

Verbetes Budismo. Disponível em:

<https://escola.britannica.com.br/artigo/budismo/480859>

Verbetes Cristianismo. Disponível em:

<https://escola.britannica.com.br/artigo/cristianismo/480977>

Verbetes Islamismo. Disponível em:

<https://escola.britannica.com.br/artigo/islamismo/481590>

Bibliografia:

CARR-GOMM, Sarah. *Dicionário de símbolos na arte*. Bauru: Edusc, 2004.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. 6 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. *O livro das religiões*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PASTOREAU, Michel. Símbolo. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (coord.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Bauru, SP: Edusc, 2002. 2v. V. 2, p. 495 -510.

Ficha Didática nº 6 – Por que precisamos visitar os museus?

Etapa(s) de Ensino:

Fundamental e Médio

Áreas/Componentes:

Ensino Fundamental: História; Língua Portuguesa; Arte; Linguagens; Ensino Religioso

Ensino Médio: Linguagens e suas tecnologias

Habilidades que poderão ser desenvolvidas com a atividade:

Ensino Fundamental:

(EF15AR07)

(EF15AR25)

(EF69AR01)

(EF69AR04)

(EF69AR05)

(EF69AR31)

Ensino Médio:

(EM13LGG602)

(EM13LGG704)

(EM13LGG601)

Tema Contemporâneo Transversal:

Diversidade Cultural

Sugestões de objetivos específicos:

- Conhecer a história dos museus.
- Discutir o papel sociocultural dos museus.
- Estimular visitas remotas aos museus.
- Reconhecer o valor do patrimônio cultural da humanidade e a importância de preservá-lo.

Descrição da atividade:

Etapa 1:

- ✓ Ler o verbete “Museu” da Enciclopedia Britannica, disponível em <https://escola.britannica.com.br/artigo/museu/481989>

Etapa 2:

- ✓ Realizar uma visita virtual a um museu, identificando:
 - O nome e tipo de museu,
 - Onde se localiza,
 - Como está organizado.
- ✓ Registrar a experiência:
 - Qual foi o período da visita?
 - Foram encontradas dificuldades para visitar o museu e por quê?
 - Quais peças chamaram a atenção e por quê?

Observação: o professor poderá indicar o museu ou disponibilizar uma lista com algumas opções, relacionadas aos objetivos específicos traçados, para os alunos realizarem uma pesquisa na internet e escolherem qual gostariam de visitar.

Etapa 3:

Para o Ensino Fundamental:

- ✓ Fazer um pequeno texto descrevendo a peça que mais gostou e explicando os motivos.
- ✓ Desenhar a peça.

Para o Ensino Médio:

- ✓ Assistir ao Vídeo “A defesa dos Museus”, disponível em <https://youtu.be/fIOJFynHR7E>.
- ✓ Escolher o museu e elabore um pequeno texto convidando os amigos a realizar uma visita virtual a um museu. Incluir uma breve apresentação, destacando a importância do museu escolhido como patrimônio cultural e instruções básicas ao visitante.

Materiais de apoio:

Alguns museus permitem visitas virtuais:

Vários museus brasileiros - <https://www.eravirtual.org/>

Museu do Ipiranga - Visita com avatar em três dimensões:
<https://museudoipirangavirtual.com.br/>

The Metropolitan Museum of Art - <https://www.metmuseum.org/art/online-features/met-360-project>

Museo del Prado - <https://www.museodelprado.es/>

Art Institute Chicago - <https://www.artic.edu/>

Pinacoteca de São Paulo - <https://artsandculture.google.com/streetview/pinacoteca-do-estado-de-s%C3%A3o-paulo/ogFzI8ChtO96vg?hl=pt-BR&sv lng=-46.6338008&sv lat=-23.5343627&sv h=55&sv p=0&sv pid=sw81l2mz7XZFfOK9pgCOag&sv z=1>

The Anne Frank House online- <https://www.annefrank.org/en/museum/web-and-digital/>

Museo Nacional de Antropologia - <https://www.mna.inah.gob.mx/>

Le Gallerie degli Uffizi - <https://www.uffizi.it/>

MASP- Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand -
<https://artsandculture.google.com/partner/masp>

British Museum - <https://www.britishmuseum.org/>

Acropolis Museum - <https://artsandculture.google.com/partner/acropolis-museum>

National Museum of Natural History - <https://naturalhistory.si.edu/visit/virtual-tour>

Museo Reina Sofia - <https://www.museoreinasofia.es/en>

Getty Museum- <https://www.getty.edu/>

Materiais complementares:

Guia dos Museus Brasileiros. Disponível em:

<https://www.museus.gov.br/guia-dos-museus-brasileiros/>

Video “Como visitar um Museu”. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=OKZkSrmg4wA>.

Bibliografia:

CARVALHO, Cristina. *Quando a escola vai ao museu*. São Paulo: Papyrus, 2020.

COSTA, Andréa Fernandes; RANGEL, Aparecida Marina de Souza; HENZE, Isabel Aparecida Mendes; VALENTE Maria Esther Alvarez; SOARES. Ozias de Jesus; HORTA, Vivian (org.). *Crianças no museu: mediação, acessibilidade e inclusão*. Rio de Janeiro: Museus Castro Maya, 2017. Disponível em:

http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/20.500.11997/2020/3/COSTA%2c%20Andr%c3%a9a%20Fernandes_Crian%c3%a7as%20no%20Museu%20Edi%c3%a7%c3%a3o%202016%20Publica%c3%a7%c3%a3o_Museu%20de%20Ideias.pdf

HENRIQUES, Rosali Maria Nunes. Os museus virtuais: conceito e configurações. *Cadernos de Sociomuseologia*, Nova serie, Lisboa, v. 56, n. 12, p. 53-70, 2018. Disponível em:

<http://recil.ulusofona.pt/bitstream/handle/10437/9299/6337-49-19613-1-10-20181218.pdf?sequence=1>

Ficha Didática nº 7: Santa Luzia e as Representações da Mulher na História e na Arte

Etapa de Ensino:

Ensino Médio

Área/Componentes:

Linguagens e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Habilidades que poderão ser desenvolvidas com a atividade:

(EM13LGG202)

(EM13LGG302)

(EM13LGG601)

(EM13CHS101)

(EM13CHS503)

Tema Contemporâneo Transversal:

Educação em Direitos Humanos

Sugestões de objetivos específicos:

- Desenvolver a expressão escrita.
- Exercer a criatividade.
- Identificar e comparar elementos do tempo em que Luzia teria vivido e o tempo em que sua hagiografia foi escrita.
- Compreender o fenômeno da santidade.
- Debater a representação das mulheres na história.

Descrição da atividade:⁶

Etapa 1:

- ✓ Assistir ao episódio 2 da websérie Santos em Imagens, intitulado “Santa Luzia e suas Representações Imagéticas”, disponível no Canal do Youtube PEM TV UFRJ:
<https://www.youtube.com/watch?v=hvM4qkSJJVA>.

Etapa 2:

- ✓ Responder ao quiz “Santa Luzia e suas Representações Imagéticas”.
- ✓ Corrigir e comentar as perguntas e respostas do quiz.

Etapa 3:

- ✓ Expor para os alunos as principais informações do vídeo, chamando a atenção para o fato de que há diferenças entre as representações de Luzia.

Etapa 4:

- ✓ Solicitar, com base nas informações do vídeo, que os alunos escrevam uma pequena história na qual Luzia seja a personagem principal e e cuja característica central seja a coragem.

Etapa 5:

- ✓ Apresentar a obra Legenda aurea, contextualizando-a.
- ✓ Realizar, se possível, uma leitura coletiva do capítulo sobre Luzia na Legenda aurea. Caso não seja possível, selecionar trechos do texto e enviar aos alunos para leitura individual.

⁶ A atividade pode ser desenvolvida em diferentes encontros/aulas.

Etapa 6:

- ✓ Pedir para os alunos apresentarem ao menos um elemento que estava tanto na história que eles escreveram quanto no relato da Legenda aurea e ao menos um elemento de diferença entre os dois textos.
- ✓ Organizar um debate para os educandos trocarem impressões sobre a comparação dos textos escritos com o da LA.

Etapa 7:

- ✓ Assistir ao episódio 5 da websérie Santos em Imagens, intitulado “Narrativas imagéticas da vida e do martírio de Santa Luzia”, disponível no Canal do Youtube PEM TV UFRJ: <https://www.youtube.com/watch?v=3z8slstpC2g&t=9s>

Etapa 8:

- ✓ Responder ao quiz “Narrativas imagéticas da vida e do martírio de Santa Luzia”.
- ✓ Corrigir e comentar as perguntas e respostas do quiz.

Etapa 9:

- ✓ Conduzir um debate sobre a adaptação do texto medieval para o vídeo como forma de abordar uma fonte medieval e de pensar diferentes temporalidades: a Legenda aurea redigida na Idade Média, as pinturas produzidas na Modernidade e o vídeo produzido no tempo presente.

Materiais de apoio:

Quiz do vídeo “Santa Luzia e suas Representações Imagéticas”

1) Quais atributos representam o martírio de Luzia?

- (a) Flores e espinhos
- (b) Ramo e adaga
- (c) Bandeja e lâmpada

2) Qual desses atributos é uma representação simbólica?

- (a) Bandeja
- (b) Véu
- (c) Ramo

3) Qual atributo está diretamente relacionado à forma de sua morte?

- (a) Adaga
- (b) Ramo
- (c) Olhos

4) Por que Luzia é, originalmente, associada à luz?

- (a) Pelo seu poder de curar os olhos
- (b) Pelo significado de seu nome
- (c) Pelo seu poder de afastar tempestades

5) Quais são os conjuntos de atributos que são comparados no vídeo?

- (a) Aqueles que a associam à luz e aos olhos e aqueles que contam sobre seu martírio
- (b) Aqueles que a associam às marés e aqueles que contam sobre a sua morte
- (c) Aqueles que a associam à luz e aos olhos e aqueles que contam sobre sua família

Capítulo da Legenda aurea sobre Santa Luzia:

SANTA LÚCIA

Lúcia vem de lux, "luz". A luz é bonita de se ver, porque segundo Ambrósio ela está por natureza destinada a ser graciosa para a visão. Ela se difunde sem se sujar, por mais sujos que sejam os lugares em que se projeta. Seus raios seguem linha reta, sem a menor curva, e sem demora ela atravessa imensas extensões. Daí ser apropriado o nome Lúcia para aquela virgem bem-aventurada, que resplandece com o brilho da virgindade sem a mais ínfima mácula, que difunde calor sem nenhuma mescla de amor impuro, que vai direto a Deus sem o menor desvio, que sem hesitação e sem negligência segue em toda sua extensão o caminho do serviço divino. Lúcia também pode vir de lucís vía, "caminho da luz".

Lúcia, virgem de Siracusa, de origem nobre, ouvindo falar por toda a Sicília da celebridade de Santa Ágata, foi até o túmulo dela com a mãe, Eutícia, que havia quatro anos sofria de hemorragias sem esperança de cura. Naquele dia lia-se na missa a passagem do Evangelho na qual se conta que o Senhor curou uma mulher que padecia da mesma doença. Lúcia disse então à mãe: "Se você acredita no que foi lido, deve acreditar que Ágata está na presença Daquela por quem ela sofreu. Portanto, tocando seu túmulo com fé, logo você estará totalmente curada".

Quando toda a assistência partiu, mãe e filha ficaram orando perto do túmulo. O sono apossou-se de Lúcia, que viu diante dela, de pé, Ágata rodeada de anjos e ornada de pedras preciosas dizendo-lhe: "Minha irmã Lúcia, virgem toda devotada a Deus, por que pede a mim o que você mesma pode conseguir, neste instante, para sua mãe? Saiba que ela acaba de ser curada pela fé". Lúcia despertou e falou: "Mãe, você está curada. Em nome daquela por quem acaba de obter a cura, peço que não me procure um esposo, e que meu dote seja distribuído aos pobres". Respondeu a mãe: "Depois que eu fechar os olhos você pode dispor de seus bens como quiser". Lúcia replicou: "Se você me dá alguma coisa ao morrer, é porque não pode levá-la consigo; dê-me enquanto está viva e será recompensada".

Voltando para casa, passaram todo o dia a vender uma parte dos bens, distribuindo o dinheiro aos pobres. A notícia da partilha do patrimônio chegou aos ouvidos do noivo, e ele perguntou a razão daquilo à mãe de Lúcia. Esta respondeu que sua filha havia encontrado um investimento mais rentável e mais seguro, daí estar vendendo seus bens. O insensato, crendo tratar-se de um comércio plenamente humano, passou a colaborar na venda daqueles bens, buscando os melhores negócios. Quando soube que tudo que fora vendido tinha sido dado aos pobres, o noivo levou-a à justiça, diante do cônsul Pascásio, acusando-a de ser cristã e de violar as leis imperiais.

Pascásio convidou-a a sacrificar aos ídolos, mas ela respondeu: "O sacrifício que agrada a Deus é visitar os pobres e prover às suas necessidades, mas como não tenho mais nada a dar, ofereço a Ele a mim mesma". Pascásio retorquiu: " Poderia dizer essas coisas a um cristão insensato como você, mas a mim, que executo os decretos dos príncipes, é inútil argumentar assim ". Lúcia rebateu: "Você executa as leis de seus príncipes, eu executo a lei de meu Deus. Você teme os príncipes, eu temo a Deus. Você não gostaria de ofendê-los, eu evito ofender a Deus. Você deseja agradar-lhes, eu anseio ardentemente agradar a Cristo. Faça então o que julgar útil para você, e eu farei o que sei que me será benéfico". Pascásio: "Você dilapidou seu patrimônio com uns depravados, e agora fala como uma meretriz".

Lúcia retrucou: "Pus meu patrimônio num lugar seguro, e nunca conheci os que depravam espírito e corpo". Pascásio perguntou-lhe: "Quem são esses corruptores?". Lúcia respondeu: "Os que corrompem o espírito são vocês, que aconselham as almas a abandonar o Criador. Os que corrompem o corpo são os que preferem os gozos corporais às delícias eternas". Pascásio: "Você vai parar de falar quando começar a ser fustigada". Lúcia: "As palavras de Deus nunca terão fim". Pascásio: "Então você é Deus?". Lúcia: "Eu sou escrava do Deus que disse: 'Quando estiverem em presença de reis e de juízes, não se preocupem com o que tenham a dizer, não serão vocês a falar,

pois o Espírito Santo falará por vocês”. Tornou Pascásio: “Então o Espírito Santo está em você?”. Lúcia respondeu: “Os que vivem em castidade são templos do Espírito Santo”. Pascásio: “Então vou mandar que levem você a um lupanar, para que seja violada e perca o Espírito Santo”. Lúcia: “O corpo só é corrompido se o coração consentir, porque se você me fizer violentar, será contra minha vontade, e ganharei a coroa da castidade. Jamais terá meu consentimento. Eis meu corpo, ele está disposto a toda sorte de suplícios. Por que hesita? Comece a me atormentar, filho do diabo”. Então Pascásio mandou vir uns depravados, aos quais disse: “Convidem o povo todo e torturem-na até que esteja morta”. Mas quando quiseram levá-la, o Espírito Santo a fez ficar imóvel e tão pesada que não conseguiram forçá-la a se mover. Pascásio mandou chamar mil homens e amarrar seus pés e suas mãos, mas eles não foram capazes de movê-la de modo algum. Aos mil homens ele acrescentou mil parselhas de bois, mas a virgem do Senhor permaneceu imóvel. Então convocou feiticeiros para movê-la com seus sortilégios, mas eles nada conseguiram. Pascásio então perguntou: “Que malefícios são esses? Por que uma moça não é movida por mil homens?”. Lúcia respondeu: “Não são malefícios, e sim benefícios de Cristo. E ainda que acrescentasse 10 mil homens, você não me veria menos imóvel”. Acreditando Pascásio na opinião segundo a qual se poderia livrar uma pessoa de malefícios jogando urina sobre ela, mandou que se fizesse isso com Lúcia, mas ela continuou sem se mover. Furioso, Pascásio mandou acender em torno dela uma grande fogueira e jogar em seu corpo óleo fervendo, misturado com pez e resina.

Depois desse suplício, Lúcia exclamou: “Obtive uma trégua no meu martírio para que os crentes não tenham medo de sofrer e os incrédulos tenham mais tempo para me insultar” Vendo Pascásio irritadíssimo, seus amigos enfiaram uma espada na garganta de Lúcia, que apesar disso não perdeu a palavra: “Eu anuncio a você que a paz foi restituída à Igreja, porque hoje Maximiano acaba de morrer e Diocleciano de ser expulso do seu reino. Da mesma forma que minha irmã Ágata foi eleita protetora da cidade de Catânia, assim também fui eleita guardiã de Siracusa”. Enquanto a virgem assim dizia, chegaram uns funcionários romanos que prenderam Pascásio, agrilhoaram-no e levaram-no ao César, pois este ficara sabendo que ele tinha saqueado toda a província. Chegando a Roma, ele compareceu diante do Senado, foi declarado culpado, condenado à pena capital e executado”. Enquanto à virgem Lúcia, não foi tirada do lugar em que sofrera e só rendeu o espírito depois que alguns sacerdotes lhe deram o Corpo do Senhor. Então todos os presentes disseram amém. Ela foi sepultada naquele mesmo lugar, onde foi construída uma igreja. Seu martírio ocorreu no tempo de Constantino e de Maxêncio, por volta do ano 310 do Senhor.

Quiz do vídeo “Narrativas imagéticas da vida e do martírio de Santa Luzia”

1) Jacopo de Varazze começa a escrever sobre Luzia definindo o que é a?

- (a) Luz
- (b) Mulher
- (c) Beleza

2) Qual decisão Luzia toma que dá início à sua história?

- (a) Trocar seu noivo por outro
- (b) Romper seu noivado e doar seus bens
- (c) Entrar para um convento

3) Qual a atitude do noivo de Luzia frente à sua decisão?

- (a) Dá apoio, desejando-lhe o melhor
- (b) Resolve seguir ele também uma vida religiosa
- (c) Entrega Luzia às autoridades imperiais

- 4) Quais são os flagelos aos quais Luzia é sujeita?
(a) Estupro, tortura e golpe de adaga
(b) Fogo e golpe de adaga
(c) Estupro e afogamento
- 5) Qual à reação de Luzia às ameaças e aos flagelos sofridos?
(a) Arrepende-se e pede perdão
(b) Revida, atacando e ferindo o cônsul
(c) Enfrenta todos os perigos e continua desafiando o cônsul

Materiais complementares:

Gabarito comentado do quiz do vídeo “Santa Luzia e suas Representações Imagéticas”

- 1) (b) Os atributos que representam o martírio de Luzia são o ramo, um símbolo tradicional do martírio, e a adaga, que representa um dos suplícios os quais Luzia sofreu.
- 2) (c) Na tradição católica, o ramo é um símbolo do martírio, reproduzido em diversas imagens de santos martirizados, como é o caso de Luzia.
- 3) (a) A adaga é o último suplício pelo qual Luzia passou, como vemos em um próximo vídeo, logo, entende-se que foi o causador de sua morte.
- 4) (b) Originalmente, Luzia é associada à luz pelo significado de seu nome. Acredita-se que a associação da luz com os olhos é posterior, pois esse atributo não aparece nos relatos medievais sobre Luzia.
- 5) (a) O objetivo central do vídeo é chamar atenção para o fato de que a imagem mais conhecida hoje de Luzia é como protetora dos olhos, mas a tradição hagiográfica que trata de sua vida, chama muito mais atenção para o seu martírio, ou seja, para seu papel como uma pessoa que morre em nome da fé.

Gabarito comentado do quiz do vídeo “Narrativas imagéticas da vida e do martírio de Santa Luzia”

- 1) (a) O capítulo sobre Luzia é iniciado por uma discussão acerca da luz, em alusão ao nome da santa.
- 2) (b) Luzia decidiu permanecer virgem e doar seu dote aos pobres.
- 3) (c) O noivo à entrega ao cônsul, acusando-a de ser cristã e de violar as leis imperiais.
- 4) (b) Os flagelos são o fogo e o golpe de adaga. A tortura e o estupro são ameaças feitas à Luzia e que motivam o milagre da imobilidade.
- 5) (c) Ela continua desafiando o cônsul e fala que imperadores de Roma estão sendo destituídos e morrendo, enquanto ela será eleita guardiã de Siracusa

Documentário “Martírio dos Cristãos”, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=BCHbo5snzis>

Roteiro de visita virtual, por meio de fotos em sites, à Igreja de Santa Luzia do Rio de Janeiro.



Imagem da fachada da Igreja de Santa Luzia no século XVIII, disponível em:
<https://sanctuararia.art/2017/09/30/igreja-de-santa-luzia-rio-de-janeiro-rj/>



Imagem da fachada atual da Igreja de Santa Luzia, disponível em:
<https://sanctuararia.art/2017/09/30/igreja-de-santa-luzia-rio-de-janeiro-rj/>



Imagem do altar da Igreja de Santa Luzia, com a imagem da santa segurando o ramo, disponível em:
<https://sanctuararia.art/2017/09/30/igreja-de-santa-luzia-rio-de-janeiro-rj/>

Bibliografia:

MELLO, J. B. F. Insulares Santuários das Políticas Públicas na Cidade Maravilhosa de São Sebastião do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de História das Religiões*, Maringá, n. 1, p. 1-13, 2007. Disponível em:

<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st7/Mello,%20Joao%20Baptista%20Ferreira%20de.pdf>

MILAZZO, V.; RIZZO NERVO, F. Lucia tra Scicilia, Roma e Bisanzio: itinerário di um culto (IV-IX secolo). In: PRICOCO, S. (dir.) *Storia dela Sicilia e tradizione agiografica nella tarda antichità*. Convegno di Studi (Catania, 20-22 maggio 1986). *Atti...* 1988. p. 95-135.

SILVA, A. C. L. F. O martírio de Luzia de Siracusa na Legenda Áurea: uma leitura a partir da categoria gênero. In: SEMINARIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 11., 2017, Florianópolis. *Anais Eletrônicos...* Florianópolis: UFSC, 2017. p. 1-12. Disponível em:

http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1503876709_ARQUIVO_AndreiaCLFrazaoDaSilva_Texto_completo_MM_FG27Ago17.pdf

JACOPO DE VARAZZE. Santa Lúcia. In: _____. *Legenda Áurea: vidas de santos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 77-80.

Ficha Didática nº 8: Santa Luzia e os Atributos de Identidade

Etapa de Ensino:

Ensino Fundamental

Área/Componentes:

Arte, Ensino Religioso

Habilidades que poderão ser desenvolvidas com a atividade:

(EF15AR06)

(EF69AR06)

(EF04ER05)

(EF05ER01)

Tema Contemporâneo Transversal:

Educação em Direitos Humanos

Sugestões de objetivos específicos:

- Desenvolver habilidades motoras.
- Estimular habilidades artísticas.
- Estimular a interpretação de audiovisual.
- Suscitar o interesse sobre o contexto de vida e de desenvolvimento do culto à Luzia.
- Debater sobre marcas de identidade ao longo da história e no presente.

Descrição da atividade:

Etapa 1:

- ✓ Assistir ao episódio 2 da websérie Santos em Imagens, intitulado “Santa Luzia e suas Representações Imagéticas”, disponível no Canal do Youtube PEM TV UFRJ: <https://www.youtube.com/watch?v=hvM4qkSJIVA>.

Etapa 2:

- ✓ Responder ao quiz.
- ✓ Corrigir e comentar as perguntas e respostas do quiz.

Etapa 3:

- ✓ Expor para os alunos as principais informações do vídeo, chamando a atenção para o fato de que há diferentes elementos que servem como atributos de Luzia.
- ✓ Apresentar aos alunos o conceito de “atributo” visual como forma de identificação profissional, religiosa, sexual, etc..
- ✓ Pedir aos alunos que apresentem exemplos, do seu cotidiano, de atributos como forma de identificação.

Etapa 4:

- ✓ Solicitar aos alunos que desenhem, lembrando as imagens que viram no vídeo, os atributos associados a Luzia: uma planta que simboliza o martírio (o ramo), uma espada curta (a adaga), uma lâmpada e olhos.
- ✓ Solicitar aos alunos que desenhem um autorretrato, no verso da folha de atividades previamente utilizada, incluindo os atributos que revelam suas características pessoais.

Etapa 5:

- ✓ Orientar os alunos a enviarem os desenhos realizados para o professor e que publiquem em seus *stories*, marcando os perfis do professor e da escola. Como alternativa, em grupos com problemas de acesso à internet, o professor deverá publicar os desenhos e marcar a escola e o(a) estudante.

Materiais de apoio:

Quiz

1) Quais atributos representam o martírio de Luzia?

- (a) Flores e espinhos
- (b) Ramo e adaga
- (c) Bandeja e lâmpada

2) Qual desses atributos é uma representação simbólica?

- (a) Bandeja
- (b) Véu
- (c) Ramo

3) Qual atributo está diretamente relacionado à forma de sua morte?

- (a) Adaga
- (b) Ramo
- (c) Olhos

4) Por que Luzia é, originalmente, associada à luz?

- (a) Pelo seu poder de curar os olhos
- (b) Pelo significado de seu nome
- (c) Pelo seu poder de afastar tempestades

5) Quais são os conjuntos de atributos que são comparados no vídeo?

- (a) Aqueles que a associam à luz e aos olhos e aqueles que contam sobre seu martírio
- (b) Aqueles que a associam às marés e aqueles que contam sobre a sua morte
- (c) Aqueles que a associam à luz e aos olhos e aqueles que contam sobre sua família

Materiais complementares:

Gabarito comentado do quiz:

1) (b) Os atributos que representam o martírio de Luzia são o ramo, um símbolo tradicional do martírio, e a adaga, que representa um dos suplícios os quais Luzia sofreu.

2) (c) Na tradição católica, o ramo é um símbolo do martírio, reproduzido em diversas imagens de santos martirizados, como é o caso de Luzia.

3) (a) A adaga é o último suplício pelo qual Luzia passou, como vemos em um próximo vídeo, logo, entende-se que foi o causador de sua morte.

4) (b) Originalmente, Luzia é associada à luz pelo significado de seu nome. Acredita-se que a associação da luz com os olhos é posterior, pois esse atributo não aparece nos relatos medievais sobre Luzia.

5) (a) O objetivo central do vídeo é chamar atenção para o fato de que a imagem mais conhecida hoje de Luzia é como protetora dos olhos, mas a tradição hagiográfica que trata de sua vida, chama muito mais atenção para o seu martírio, ou seja, para seu papel como uma pessoa que morre em nome da fé.

Vídeo sobre a construção da identidade, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=2ReD1c1wDiQ>.

Bibliografia:

MELLO, J. B. F. Insulares Santuários das Políticas Públicas na Cidade Maravilhosa de São Sebastião do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de História das Religiões*, Maringá, n. 1, p. 1-13, 2007. Disponível em:

<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st7/Mello,%20Joao%20Baptista%20Ferreira%20de.pdf>

MILAZZO, V.; RIZZO NERVO, F. Lucia tra Scicilia, Roma e Bisanzio: itinerário di um culto (IV-IX secolo). In: PRICOCO, S. (dir.) Storia dela Sicilia e tradizione agiografica nella tarda antichità. Convegno di Studi (Catania, 20-22 maggio 1986). *Atti...* 1988. p. 95-135.

SILVA, A. C. L. F. O martírio de Luzia de Siracusa na Legenda Áurea: uma leitura a partir da categoria gênero. In: SEMINARIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 11., 2017, Florianópolis. *Anais Eletrônicos...* Florianópolis: UFSC, 2017. p. 1-12. Disponível em:

http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1503876709_ARQUIVO_AndreiaCLFrazaoDaSilva_Texto_completo_MM_FG27Ago17.pdf

JACOPO DE VARAZZE. Santa Lúcia. In: _____. *Legenda Áurea: vidas de santos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 77-80.

Ficha Didática nº 9 - O padroeiro dos smartphones

Etapa(s) de Ensino:

Fundamental e médio

Áreas/Componentes:

Ensino Fundamental: História; Língua Portuguesa; Arte; Ensino Religioso

Ensino Médio: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Linguagens e suas Tecnologias; Língua Portuguesa

Habilidades que poderão ser desenvolvidas com a atividade:

Ensino Fundamental:

(EF04HI08)

(EF05HI06)

(EF03LP25)

(EF15AR26)

(EF04ER05)

Ensino Médio:

(EM13CHS101)

(EM13CHS202)

(EM13LGG101)

(EM13LP01)

Temas Contemporâneos Transversais:

Ciência e Tecnologia

Educação para o consumo

Sugestões de objetivos específicos:

- Conhecer as circunstâncias históricas em torno da intitulação dos padroeiros da televisão e da internet.
- Debater a relação entre os avanços tecnológicos e as religiões.
- Comparar as transformações na relação entre as sociedades e os meios de comunicação ao longo dos anos.

Descrição da atividade:

Etapa 1:

- ✓ Leitura do enunciado.

Etapa 2:

- ✓ Exibição das imagens 1, 2 e 3.

Etapa 3:

- ✓ Leitura dos textos 1 e 2.

Etapa 4:

- ✓ Exercícios 1 e 2.

Materiais de apoio:

Enunciado

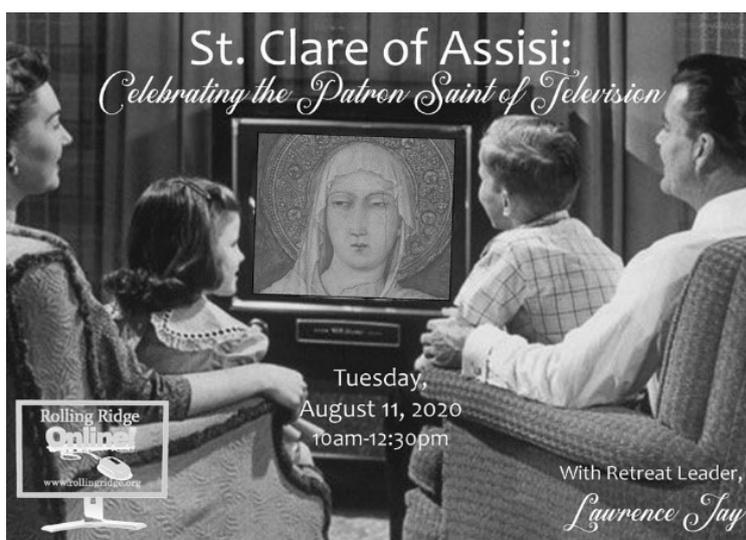
Clara de Assis, ou simplesmente Santa Clara, foi uma mulher de origem nobre que viveu durante a Idade Média (1193-1253) e foi reconhecida como santa pela Igreja Romana dois anos após a sua morte. No século XX, foi nomeada padroeira da televisão pelo então papa Pio XII.

Ato similar aconteceu com a popularização da internet, quando o papa João Paulo II, em 1997, declarou santo e padroeiro da internet o arcebispo Isidoro de Sevilha (c. 560-636). Santo Isidoro escreveu 20 livros conhecidos como *Etimologias*, nos quais ele tentou registrar todo o conhecimento disponível em sua época. Tal obra era uma ferramenta usada por aqueles que buscavam sabedoria mais ou menos como a internet funciona hoje.

Imagens 1 e 2



Representação, afresco, de Santa Clara por Simone Martini (1312–1320), localizada na Basílica de São Francisco, Assis, Itália. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Clara_de_Assis.



Cartaz digital para evento online sobre Clara de Assis. Disponível em: <https://www.rollingridge.org/event/st-clare-of-assisi-celebrating-the-patron-saint-of-television-14018207>.

Imagem 3



À esquerda San Isidoro (1655), obra de Bartolomé Esteban Murillo, localizada na Sacristia maior da catedral de Sevilha. Montagem disponível em: <https://theuijunkie.com/sidore-of-seville-patron-saint-of-the-internet/>.

Texto 1

Por dom divino, o gênio humano resplandece cada vez mais e, principalmente nestes tempos, produziu invenções que a todos deixam admirados. E a Igreja, de maneira alguma contrária ao progresso e à técnica, não só favorece a esses novos subsídios da doutrina e da vida cotidiana, contanto que sejam dirigidos para o bem e a honestidade, mas também os usa de boa vontade para ensinar a verdade e propagar as finalidades da religião.

Entre outras coisas tão sutilmente inventadas destaca-se a televisão, pela qual “faz-se com que os espectadores vejam no mesmo momento coisas que acontecem longe de seus olhos e ouvidos, sendo assim levados a participar deles como se estivessem presentes” [...].

Ora, são enormes as vantagens, mas também muito grandes os perigos que podem surgir desse admirável instrumento [...]. Ainda mais que goza de uma capacidade singular de prender a atenção e isso mesmo dentro das paredes do lar. Por isso pareceu oportuno que essa invenção fosse protegida por uma direção superna [superno= superior, muito alto, muito elevado], a fim de evitar os males e promover o uso correto e até mesmo salutar.

Como sua Padroeira foi apresentada Santa Clara, que, como se recorda, numa noite do Natal de Jesus Cristo Salvador, em Assis, jazendo doente em sua cama no convento, ouviu, como se estivesse presente, os cantos piedosos executados na celebração da igreja de São Francisco, e viu o presépio do Menino Divino.

Por isso é conveniente que Clara, que se destaca em brilho pelo louvor da integridade e traz tanta luz para tão grandes trevas, presida e ajude esta arte para que, através deste luminoso instrumento, tornem-se mais claras a verdade e a virtude, em que é bom que se fundamente a vida dos cidadãos.

Sendo assim, Nós, apoiados numa consulta à Sagrada Congregação dos Ritos, em nosso conhecimento seguro e madura deliberação, e com a plenitude do poder Apostólico, em força desta Carta e de maneira perpétua, fazemos, constituímos e declaramos Santa Clara, Virgem de Assis,

Padroeira celeste da televisão diante de Deus, outorgando-lhe todos os privilégios e honras litúrgicas que são ritualmente devidos a tais Patronos.

Dado em Roma, junto de São Pedro, sob o anel do Pescador, no dia 14 de fevereiro de 1958, décimo nono de nosso Pontificado.

Decreto publicado pelo Papa Pio XII, em 14 de fevereiro de 1958 (adaptado). Disponível em: http://centrofranciscano.capuchinhossp.org.br/fontes-leitura?id=1324&parent_id=1323.

Texto 2

Deus Todo-Poderoso e eterno,

que nos criou à tua imagem e nos ordenou a buscar tudo o que é bom, verdadeiro e bonito, especialmente na pessoa divina do Teu Filho unigênito,

nosso Senhor Jesus Cristo,

suplicamos-Te que,

através da intercessão de São Isidoro,

bispo e médico,

durante nossas viagens pela internet, direcionaremos nossas mãos e olhos apenas para o que é agradável a Ti

e tratar com caridade e paciência todas as almas que encontramos.

Através de Cristo, nosso Senhor.

Amém.

Oração anônima (tradução nossa).

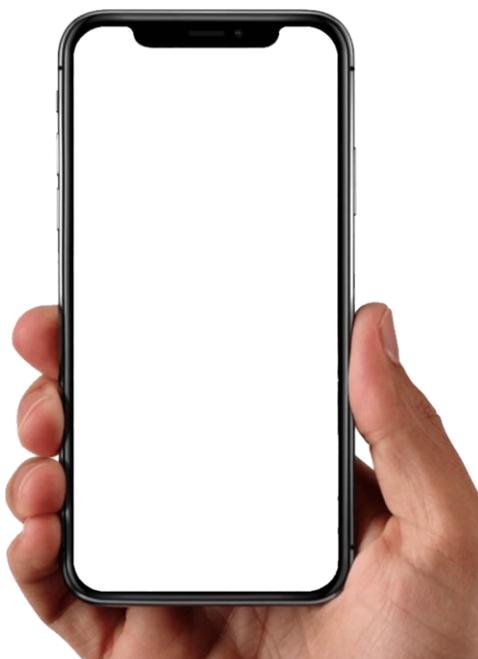
Disponível em: <https://www.catholic.org/saints/isidore.php>.

Exercício 1

O padroeiro dos smartphones

Os documentos selecionados demonstram as tentativas de setores ligados à Igreja Católica, por meio do discurso, de associar a fé católica aos avanços tecnológicos.

A escolha está em suas mãos agora. Escolha uma pessoa para simbolizar a “Era dos smartphones” que vivemos atualmente. Insira uma foto desta pessoa na tela do *smartphone* abaixo e depois apresente a justificativa para tal escolha.



Exercício 2

Converse com os seus familiares sobre as experiências no acesso e no registro da informação antes da era dos *smartphones*. Primeiro compare essas experiências com as suas e discorra sobre o impacto da tecnologia nas diferentes épocas. Depois reflita sobre o uso que você faz dessa ferramenta. Aponte os benefícios e os malefícios do celular na sua vida.

Materiais complementares:

A era dos smartphones: o bom e ruim dessa geração. Disponível em:

<https://biblioo.cartacapital.com.br/a-era-dos-smartphones/>

Impacto dos smartphones no planeta é maior do que se podia imaginar. Disponível em:

<https://www.ecycle.com.br/component/content/article/13-consuma-consciencia/6379-perigo-do-celular-aumento-das-emissoes-de-co2-pelos-smartphones.html>

Smartphone vicia? Conheça o impacto que o aparelho causa no seu cérebro. Disponível em:

<https://canaltech.com.br/saude/smartphone-vicia-conheca-o-impacto-que-o-aparelho-causa-no-seu-cerebro-161894/>

Bibliografia:

BASCHET, Jérôme. *A civilização feudal: do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006.

FRUGONI, Chiara. *Invenções da Idade Média: Óculos, livros, bancos, botões e outras inovações*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

VAUCHEZ, André. *A Espiritualidade da Idade Média Ocidental: (séculos VIII a XIII)*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

Ficha Didática nº 10 – Estado e religião

Etapa(s) de Ensino:

Médio

Áreas/Componentes:

Linguagens e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Língua Portuguesa.

Habilidades que poderão ser desenvolvidas com a atividade:

(EM13LGG101)

(EM13LGG102)

(EM13LGG202)

(EM13LGG302)

(EM13LGG303)

(EM13CHS101)

(EM13CHS103)

(EM13CHS603)

(EM13LP01)

(EM13LP05)

Tema Contemporâneo Transversal:

Vida Familiar e Social

Sugestões de objetivos específicos:

- Discutir as relações entre Estado e religião em diferentes períodos históricos.
- Conhecer diferentes posições perante as relações entre Estado e religião na Idade Média.
- Relacionar texto e imagem.

Descrição da atividade:

Etapa 1:

- ✓ Contextualizar as relações entre Estado e religião na Idade Média

Etapa 2:

- ✓ Ler trechos de escritos produzidos no período medieval sobre as relações entre Estado e religião.
- ✓ Ler reportagem de 2018 sobre a participação religiosa nas esferas do Estado.

Etapa 3:

- ✓ Relacionar os textos lidos com duas imagens: uma miniatura presente em um manuscrito do *Decreto de Graciano* datada do século XIII e uma montagem encontrada na internet.

Etapa 4:

- ✓ Produzir um texto dissertativo comparando como as relações entre Estado e religião se davam no período medieval e como se dão no Brasil do século XXI.

Materiais de apoio:

As relações entre aquilo que hoje chamamos de Estado e religião estão presentes em diversos períodos da história. E tais relações não são estanques. Pelo contrário, elas são bastante fluidas. Assim, na Europa medieval, por exemplo, Igreja e Sacro Império alternam momentos de apoio mútuo com outros marcados pelas tentativas de ingerência de um sobre o outro. Concomitantemente a isso, verifica-se a existência de escritos que defendem tanto as

prerrogativas de um lado sobre o outro, quanto a completa separação entre ambos. Tais escritos são produzidos por adeptos das duas partes, embora a produção vinculada à Igreja seja significativamente maior naquele período histórico. Leia, abaixo, alguns trechos selecionados dentre esses escritos:

Assim como os dois poderes, o real e o sacerdotal, estão em primeiro lugar unidos um ao outro em Cristo, pela verdade especial de um sacramento, igualmente estão unidos no povo cristão por uma espécie de pacto, e cada um deles necessita do auxílio e serviço do outro.

O Sacerdócio é defendido pela proteção real, enquanto a realza é favorecida pela santidade do ofício sacerdotal. O rei é cingido com uma espada, para que vá armado contra os inimigos da Igreja. O sacerdote ora, durante muitas vigílias, para obter as graças de Deus para o monarca e para o povo.

O primeiro deve conduzir as questões terrenas com a lança da justiça; o segundo tem de proporcionar ao sedento a água do manancial da eloquência [sic] divina. O rei foi estabelecido para coagir os que fazem o mal e os criminosos, com o castigo das sanções legais. O presbítero foi ordenado para atar alguns com o zelo do rigor canônico, mediante as chaves do Reino que ele possui, e para absolver outros pela clemência da piedade eclesiástica.

(Trecho da carta de Pedro Damiano a Henrique IV apud SOUZA; BARBOSA, 1997, p. 38).

Depois da Encarnação, Ressurreição e Ascensão ao céu, nenhum rei atreveu-se a usurpar a dignidade de pontífice nem nenhum pontífice o poder real já que suas atuações foram separadas por Cristo, de maneira que os reis cristãos necessitam dos pontífices para sua vida eterna e os pontífices se servem em seus assuntos temporais das disposições reais. Dessa forma, a atuação espiritual deve ser preservada do temporal e aquele que serve a Deus não deve imiscuir-se nos assuntos temporais, e, ao contrário, não deve parecer que preside aos assuntos divinos aquele que está implicado nos assuntos temporais.

(Hincmar de Reims apud PEDRERO-SÁNCHEZ, 2000, p. 123).

[...] Os Santos Pontífices estão subordinados aos reis e aos príncipes, porque receiam transgredir a ordem divina sobre tal matéria e dessa forma virem a ser castigados terrivelmente. Se agissem de outro modo, violando o mandato divino, e não obedecessem aos príncipes, incorreriam também em graves prejuízos. [...] Os Pontífices não ignoram que o poder dos reis sobre todos os homens lhes foi conferido do alto e que Deus lhes concedeu exercer um domínio não apenas sobre os leigos e os soldados, mas ainda sobre os seus sacerdotes. [...] O fato de os monarcas estabelecerem leis para a proteção da Igreja e velarem por ela não é contrário à justiça, porque [...] eles detêm um poder sacrossanto inclusive sobre os Pontífices do Senhor, bem como exercem o governo eclesiástico [...].

(Anônimo de York apud SOUZA; BARBOSA, 1997, p. 74).

[...] Entretanto, o Papa não está subordinado ao Imperador, quer na esfera espiritual quer na temporal, porque a Igreja e todos os seus negócios estão isentos do poder laico [...] Também é mais justo que o Imperador obtenha sua espada do Papa. De fato, a Igreja não é senão um único corpo e este só deve ter uma cabeça. Ora, o Senhor usou os dois gládios e Ele solidamente estabeleceu Pedro como Seu vigário sobre a terra, deixando-lhe, portanto, um e outro gládio. Igualmente, se o Senhor possuiu o gládio material, qual príncipe Ele instituiu como Seu vigário sobre a terra para usar esse gládio? Também Moisés possuiu ambos os gládios e no tempo do Novo Testamento o Papa é o seu sucessor. Ademais, Pedro disse ao Senhor: Eis aqui os dois gládios. Por isso, eles então pertenciam a Pedro [...].

(Alano Ânglico apud SOUZA; BARBOSA, 1997, p. 117).

As relações entre Sagrado e Secular continuam presentes até os dias de hoje, como podemos ver na reportagem de Luisa Marini e Ana Luiza de Carvalho, publicada pelo jornal *Congresso em Foco* no dia 17 de outubro de 2018, que reproduzimos parcialmente abaixo:

RENOVADA, BANCADA EVANGÉLICA CHEGA COM MAIS FORÇA NO PRÓXIMO CONGRESSO

Luisa Marini
Ana Luiza de Carvalho

A bancada evangélica deve aumentar o seu protagonismo no novo Congresso. A expectativa dos parlamentares evangélicos é que, com a eventual eleição do candidato à presidência da República Jair Bolsonaro (PSL), a influência do grupo no Parlamento seja maior. Assim como os ruralistas e os membros da chamada bancada da bala, os religiosos declararam apoio à candidatura do ex-capitão do Exército.

A representação conta hoje com 84 parlamentares atuantes, mas já identifica cerca de 90 deputados e senadores ligados a igrejas evangélicas eleitos no último dia 7. Esse número, porém, ainda pode aumentar com a identificação dos novos congressistas.

Apesar do crescimento numérico discreto, o grupo dá como certo que terá mais força no próximo Congresso, cujo perfil é considerado mais conservador. Segundo o deputado Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ), em vez de atuar para barrar projetos contrários aos seus interesses, como ocorreu nos últimos anos, a bancada espera agora fazer avançar sua própria pauta.

Pauta própria

“Agora, ao invés de segurar a pauta da esquerda, nós vamos é pautar nossos assuntos. A esquerda que trate de obstruir para segurar os nossos projetos. O jogo se inverteu”, afirmou o deputado, um dos parlamentares mais próximos do líder da Assembleia de Deus, Silas Malafaia. O deputado comemora o crescimento dos partidos de direita no Congresso, puxado sobretudo pela candidatura de Bolsonaro.

“Esse é um exemplo da varrida que a gente fez na esquerda. Falam que o Rio de Janeiro é terra de esquerda, mas nós tiramos tudo e colocamos dois evangélicos”, disse o deputado, em referência aos dois senadores eleitos pelo estado: Flávio Bolsonaro (PSL) e Arolde de Oliveira (PSD). A única deputada do PT eleita pelo estado, Benedita da Silva, também é evangélica.

Conservadora nos costumes, a bancada evangélica é contra a legalização do aborto, a descriminalização das drogas, o casamento homoafetivo e a criminalização da homofobia. Em linha oposta, defende o endurecimento da legislação antidrogas, o Estatuto da Família, que restringe o conceito de família à união de homem e mulher, e o projeto Escola Sem Partido, que prega o “fim da doutrinação de esquerda” e da “ideologia de gênero” nas salas de aula.

Frente da família

Os evangélicos também contam com apoio de outros grupos conservadores eleitos para a próxima legislatura. Só o PSL, partido de Bolsonaro, fez a segunda maior representação da Câmara, com 52 deputados, e elegeu 4 senadores. A expectativa dos deputados é que a rede de simpatizantes da “bancada da família” possa chegar a 180 parlamentares, com católicos e grupos da direita não liberal nos costumes.

“O interesse maior da Frente Parlamentar Evangélica é a preservação da família monogâmica formada pelo homem e mulher”, disse o deputado Lincoln Portela (PRB-MG). Pastor e um dos líderes do grupo, Lincoln afirma que todas as proposições que possam afetar o conceito de família nas áreas de saúde, educação e segurança pública serão tratadas com prioridade pela frente parlamentar.

Deputados que fazem parte da frente admitem que vai ser difícil inicialmente dialogar com todos os grupos da nova bancada, que engloba nomes que nunca foram eleitos e não têm experiência na política. Metade da bancada será novata no Congresso. “A qualidade do debate na Câmara vai cair muito”, disse um deputado da bancada que pediu para não ser identificado. “Vamos ter uma oposição cerrada, vamos ter uma direita extremada e um grupo novo que está vindo com uma posição de Ministério Público. Vai ser um Congresso difícil de funcionar”, completou o parlamentar.

A bancada faz parte da Frente Parlamentar Evangélica do Congresso Nacional. Oficialmente, a frente conta com a assinatura de 199 deputados e 4 senadores, mas nem todos são evangélicos. Para serem formadas, as frentes parlamentares precisam da assinatura de, pelo menos, um terço dos membros do Congresso. Dessa forma, integram a frente praticantes de outras religiões, como a Católica.

Fonte: <https://congressoemfoco.uol.com.br/legislativo/renovada-bancada-evangelica-chega-com-mais-forca-no-proximo-congresso/>

Observe agora as duas figuras reproduzidas a seguir. A primeira é uma miniatura presente em um manuscrito do *Decreto de Graciano*. Ele data do século XIII, e hoje encontra-se preservada na Biblioteca Nacional da França. Nela, Jesus, no centro, entrega a chave do reino dos céus para o papa (à sua direita), e a espada para o imperador (à sua esquerda). Já a segunda, é uma montagem encontrada na internet que se relaciona com a matéria publicada pelo jornal *Congresso em Foco*.



DECRETUM Gratiani. Século XIII. Miniatura em página de manuscrito. Disponível em: <https://www.wga.hu/framex-e.html?file=html/zgothic/miniatur/1251-300/2french/81french.html&find=sword+and+key>



Disponível em: <https://jornaldosportsusa.com/bd-news/liderancas-das-bancadas-da-biblia-do-boi-e-da-bala-assuem-apoio-a-bolsonaro/>.

Bibliografia:

MARINI, Luisa; CARVALHO, Ana Luiza de. Renovada, bancada evangélica chega com mais força no próximo Congresso. *Congresso em Foco*. Brasília, 17 out. 2018. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/legislativo/renovada-bancada-evangelica-chega-com-mais-forca-no-proximo-congresso/>. Acesso em: 25 jul. 2020.

PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média: Textos e testemunhas*. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

SOUZA, José Antônio de C. R. de; BARBOSA, João Morais. *O reino de Deus e o reino dos Homens: as relações entre os poderes espiritual e temporal na Baixa Idade Média (da Reforma Gregoriana a João Quidort)*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

Ficha Didática nº 11 – A cidade na Idade Média e seu entorno

Etapa(s) de Ensino:

Médio

Áreas/Componentes:

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Habilidades que poderão ser desenvolvidas com a atividade:

(EM13CHS103)

(EM13CHS105)

(EM13CHS106)

(EM13CHS201)

(EM13CHS202)

(EM13CHS206)

(EM13CHS304)

Tema Contemporâneo Transversal:

Vida Familiar e Social

Sugestões de objetivos específicos:

- Compreender a composição geográfica e social das cidades e seu entorno na Idade Média, além de outras estruturas sócio-políticas.
- Analisar as relações estabelecidas, atores e interesses que vinculavam a dinâmica das cidades a de outras regiões, que a integravam ou não.
- Discutir a mútua significação ocupada pelo tempo e o espaço nos processos históricos.
- Analisar comparativamente as relações estabelecidas entre as cidades e suas regiões tanto na Idade Média quanto hoje.
- Debater com os alunos a relevância dos fenômenos históricos na alteração das relações entre as cidades e outras regiões.

Descrição da atividade:

Etapa 1:

- ✓ Assistir ao vídeo “Paris na Idade Média em 3D”. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=NbETq6owNmc>

Etapa 2:

- ✓ A partir do vídeo, analisar com os alunos as características geográficas, político-sociais, econômicas e estruturais que as cidades medievais apresentavam;
- ✓ Debater com os alunos as relações estabelecidas, em sua diversidade, entre a cidade medieval e o seu entorno.

Etapa 3:

- ✓ Assistir ao vídeo “Paris City 2020”. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=o1vIomWUdnw>
 - ✓ Propor aos alunos, a partir do conteúdo discutido em sala e dos vídeos, que analisem comparativamente as características das cidades medievais e as características hoje apresentadas pelas cidades contemporâneas
- Sugestões de questões a serem propostas na comparação:
- Como se davam as relações entre as cidades e seus entornos na Idade Média e como hoje tais relações podem ser definidas?

-Quais fenômenos históricos podemos elencar para explicar as transformações identificadas?

Etapa 4:

- ✓ Propor um debate com os alunos, problematizando os resultados encontrados.

Bibliografia:

DUBY, George. *Senhores e Camponeses*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

LE GOFF, Jacques. Centro/periferia. In: ____; SCHMITT, Jean-Claude (coord.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Bauru, SP: Edusc, 2006. 2v., V. 1, p. 201-217.

LE GOFF, Jacques. Cidade. In: ____; SCHMITT, Jean-Claude (coord.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Bauru, SP: Edusc, 2006. 2v., V. 1, p. 219-236.

LE GOFF, Jacques. *O apogeu da cidade medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 1989. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3883019/mod_resource/content/1/LE%20GOFF%20jacques-o-apogeu-da-cidade-medieval.pdf

MARTINO, Marlen Batista de. Labirintos no tempo: a cidade medieval e os espaços. *História, imagens e narrativas*, Rio de Janeiro, n. 10, p. 1-12, 2010. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/2346/labirintosnotempo.pdf?sequence=1>

Ficha Didática nº 12 – A cidade Medieval

Etapa de Ensino:

Fundamental

Áreas/Componentes:

História e Geografia

Habilidades que poderão ser desenvolvidas com a atividade:

(EF02HI02)

(EF02HI03)

(EF02HI06)

(EF03HI01)

(EF03HI06)

(EF03HI08)

(EF03HI11)

(EF04HI01)

(EF04HI02)

(EF04HI03)

Tema Contemporâneo Transversal:

Vida Familiar e Social

Sugestões de objetivos específicos:

- Compreender a composição da geografia física e político-econômica das cidades medievais.
- Analisar as estruturas de poder e demais jogos de relações que integraram os núcleos urbanos na Idade Média.
- Debater a relevância dos fenômenos históricos na alteração das relações entre a cidade e seu entorno.
- Discutir os principais elementos que caracterizam as cidades medievais.

Descrição da atividade:

Etapa 1:

- ✓ O professor deverá apresentar aos alunos imagens que trabalhem os aspectos físicos das cidades medievais.

Etapa 2:

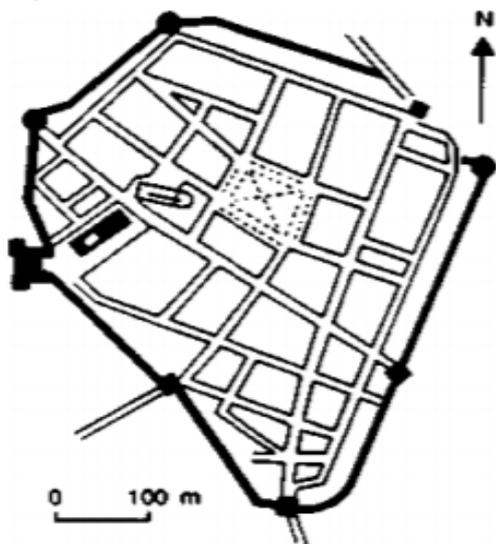
- ✓ A partir das imagens, o docente deverá analisar com os alunos as características geográficas e sociopolíticas que as cidades medievais apresentavam;
- ✓ Debater com os alunos as relações estabelecidas, em sua diversidade, entre a cidade, as regiões que a integravam e outras estruturas sociais.

Etapa 3:

Atividade de 1 tempo

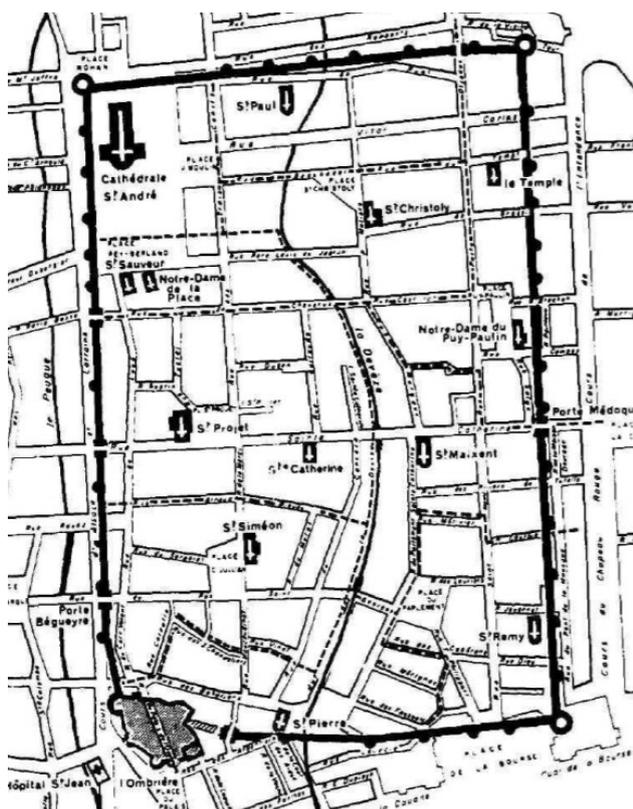
- ✓ O professor elencará numericamente, em documento de *Word* ou *PowerPoint*, a qual será compartilhada com os alunos, algumas das características sociais, políticas e geográficas tanto das cidades medievais quanto das de outros períodos; em seguida, diante das diversas características exibidas em tela, o professor pedirá que os alunos identifiquem quais das características apresentadas integravam a cidade Medieval, justificando a resposta. Ganhará um ponto o aluno que tiver mais respostas plausíveis.

Materiais de apoio:



A cidade Medieval: a localização da praça de comércio.

LE GOFF, Jacques. *O apogeu da cidade medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p.03.

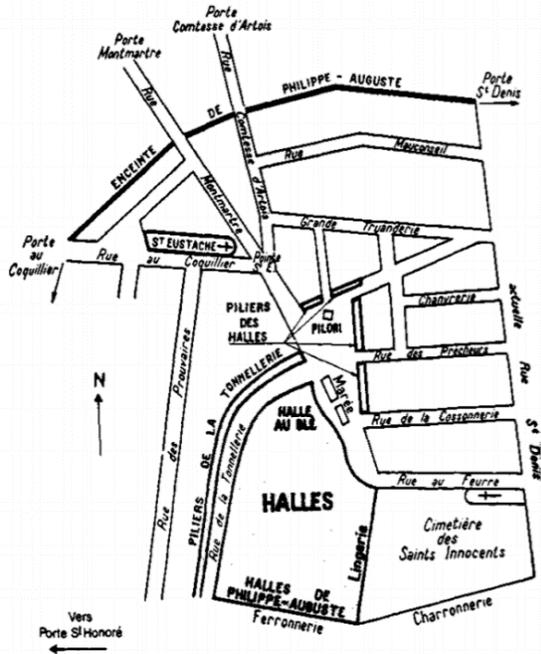


A cidade e as paróquias urbanas de Bordeaux.

LE GOFF, Jacques. *O apogeu da cidade medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p.41.

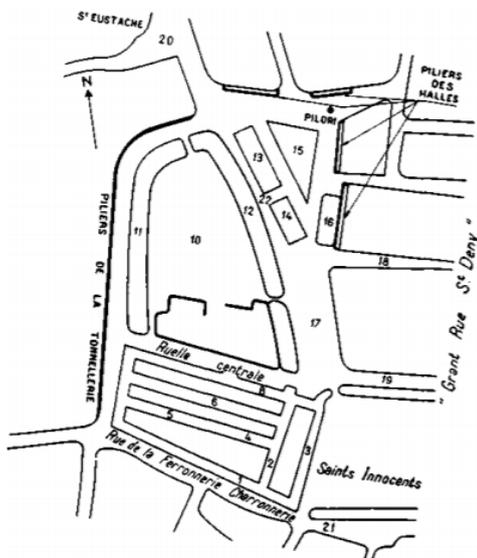
O centro econômico de Paris.

LE GOFF, Jacques. *O apogeu da cidade medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p.66.



O mercado de Paris.

LE GOFF, Jacques. *O apogeu da cidade medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p.67.



- | | |
|--|---|
| 1. mercado dos caldeiros | 12. mercados dos forasteiros (Douai, Bruxelas, Malines) |
| 2. mercado Cordovés | 13. arenques |
| 3. roupeiras, sapateiros (no 1°, armarinheiros) | 14. peixes frescos |
| 4. mercado dos tecelões mercado de Beauvais | 15. setor dos peixes frescos |
| 5. açougue de Beauvais | 16. bacalhau (salina a varejo) |
| 6. telheiro | 17. mercado de legumes, frutas |
| 7. fábrica de telhas | 18. aves, manteigas, ovos... |
| 8. mercadores de panos de Paris | 19. mercado do queijo |
| 9. mercado do povo | 20. ponta Saint-Eustache (vendas diversas) |
| 10. mercado do trigo | 21. roupas usadas (ambulantes) |
| 11. mercado dos forasteiros (Saint-Denis, Gonesse) | 22. queijaria |



Sítio e planta da cidade de Besançon no século XIII.

LE GOFF, Jacques. *O apogeu da cidade medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p.230.

Bibliografia:

DUBY, George. *Senhores e Camponeses*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

LE GOFF, Jacques. Centro/periferia. In: ____; SCHMITT, Jean-Claude (coord.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Bauru, SP: Edusc, 2006. 2v., V. 1, p. 201-217.

LE GOFF, Jacques. Cidade. In: ____; SCHMITT, Jean-Claude (coord.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Bauru, SP: Edusc, 2006. 2v., V. 1, p. 219-236.

LE GOFF, Jacques. *O apogeu da cidade medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 1989. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3883019/mod_resource/content/1/LE%20GOFF%20jacques-o-apogeu-da-cidade-medieval.pdf

MARTINO, Marlen Batista de. Labirintos no tempo: a cidade medieval e os espaços. *História, imagens e narrativas*, Rio de Janeiro, n. 10, p. 1-12, 2010. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/2346/labirintosnotempo.pdf?sequence=1>

Ficha Didática n.º 13 – Peste Bubônica e Coronavírus

Etapa de Ensino:

Médio

Áreas/Componentes:

Linguagens e suas tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Habilidades que poderão ser desenvolvidas com a atividade:

(EM13CHS504)

(EM13LP32)

Tema Contemporâneo Transversal:

Saúde

Sugestões de objetivos específicos:

- Conhecer sobre a Peste Bubônica, epidemia que assolou a Europa no século XIV.
- Produzir relatos sobre as experiências sociais contemporâneas face à expansão do Covid-19.
- Comparar relatos do passado e do presente em relação a pandemias, identificando semelhanças e diferenças.
- Conhecer e aplicar os cuidados necessários na prevenção do contágio com a Covid-19.

Descrição da atividade:

Etapa 1:

- ✓ Debater sobre a pandemia do novo Coronavírus, que, ao longo de 2020, alastrou-se por diversos países contribuindo para a mudança de hábitos de milhares de pessoas ao redor do mundo.
- ✓ Ler o relato do Papa Clemente VI sobre a Peste Bubônica, uma epidemia que assolou a Europa no século XIV e dizimou cerca de 60% da população.
- ✓ Inspirado nesse documento, os discentes devem escrever um pequeno texto sobre as mudanças que observaram na sua cidade após a chegada do vírus. Como sugestão, para deixar o relato mais rico, os alunos podem incluir informações sobre sintomas, tratamentos e cuidados que devem ter para evitar a contaminação.

Etapa 2:

- ✓ Após escrever o relato, os alunos devem compará-lo com o texto do Papa Clemente VI, identificando as diferenças e semelhanças que podem ser notadas acerca dos sintomas, formas de lidar com os doentes, sentimentos e sensações causados pela pandemia nos dois momentos.

Material de apoio:

Relato do Papa Clemente VI sobre a Peste Bubônica

No ano do Senhor de 1348, aconteceu sobre quase toda a superfície do globo uma tal mortalidade que raramente se tinha conhecido semelhante. Os vivos, de fato, quase não conseguiam enterrar os mortos, ou os evitavam com horror. Um terror tão grande tinha-se apoderado de quase todo mundo, de tal maneira que no momento que aparecia em alguém uma úlcera ou um inchaço, geralmente embaixo da virilha ou da axila, a vítima ficava privada de toda assistência, e mesmo abandonada por seus parentes. O pai deixava os filhos em seu leito, e o filho fazia o mesmo com o

pai. Não é surpreendente, pois, que quando numa casa alguém tinha sido tocado por este mal e tinha morrido, acontecesse muito frequentemente, todos os outros moradores terem sido contaminados e mortos da mesma maneira súbita; e ainda mais, coisa horrorosa de ouvir, os cachorros, os gatos, os galos, as galinhas e todos os outros animais domésticos tiveram o mesmo destino. Aqueles que estavam sãos fugiram apavorados de medo. E assim, muitos morreram por descuido, os quais talvez teriam escapado de outro modo. Muitos ainda, que pegaram esta doença e dos quais se acreditava que morreriam com certeza imediatamente sobre o chão, foram transportados, sem a mínima discriminação até a fossa de inumação. E assim, um grande número foi enterrado vivo [...]. E esta peste se prolongou além do ano anteriormente dito, durante dois anos seguidos, espalhando-se pelas regiões onde, primeiramente, não tinha acontecido”.

(PEDRERO-SANCHEZ (Ed.), 1999, p. 194-195).

Bibliografia:

CARVAJAL GONZÁLEZ, Helena. San Sebastián, mártir y protector contra la peste. *Revista Digital de Iconografía Medieval*, Madrid, v 7, n.13, p. 55-65, 2015. Disponível em: https://www.ucm.es/data/cont/docs/621-2015-06-03-San_Sebasti%C3%A1n.pdf

PEDRERO-SANCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média: textos e testemunhos*. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.

QUÍRICO, Tamara. Peste Negra e escatologia: os efeitos da expectativa da morte sobre a religiosidade do século XIV. *Mirabilia*, Vitória, v. 14, p. 136-155, jan.- jun. 2012. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Mirabilia/article/view/283109>

Ficha Didática nº 14 – A Peste Negra e a Veneração dos Santos

Etapa de Ensino:

Fundamental

Áreas/Componentes:

História; Arte; Ensino Religioso, Linguagens

Habilidades que poderão ser desenvolvidas com a atividade:

(EF69AR03)

(EF06HI02)

(EF06HI18)

(EF06ER06)

Tema Contemporâneo Transversal:

Saúde

Sugestões de objetivos específicos:

- Conhecer o que foi a Peste Bubônica.
- Discutir os impactos sociais da epidemia de Peste Bubônica.
- Comparar a conjuntura atual, marcada pela pandemia da Covid-19, com o vivido pela Europa no século XIV.

Descrição da atividade:

Etapa 1:

- ✓ Apresentação expositiva do conteúdo didático acerca da Peste Bubônica

Etapa 2:

- ✓ Assistir ao episódio 3 da websérie Santos em Imagens, intitulado “A peste negra e a veneração dos Santos”, disponível no Canal do Youtube PEM TV UFRJ:

<https://www.youtube.com/watch?v=z6gAxdB1c8k&t=6s>

Etapa 3:

- ✓ Responder ao quiz
- ✓ Corrigir e comentar as perguntas e respostas do quiz

Etapa 4:

- ✓ Pedir aos alunos para pesquisarem sobre outras manifestações - imagéticas ou textuais – relacionadas à Peste Negra.
- ✓ Traçar com os alunos um quadro comparativo dos impactos sociais da atual pandemia do Covid-19, com o vivido pela Europa o século XIV.
- ✓ Pesquisar manifestações artísticas face à Covid-19 para compará-las com as levantadas sobre a Peste Negra.
- ✓

Materiais de apoio:

Quiz

1- Qual nome foi dada à pandemia que assolou a Europa no século XIV?

- a) Gripe Espanhola
- b) Peste Negra ou Bubônica
- c) Praga de Justiniano

2- Segundo os estudiosos, qual foi o percentual da população dizimada pela doença?

- a) Cerca de 60%
- b) Cerca de 10%
- c) Cerca de 90%

3- Segundo o vídeo, a Peste contribuiu para modificar o quê?

- a) A visão sobre o lucro.
- b) Os hábitos de higiene
- c) A perspectiva em relação ao pós-morte.

4- Qual era a preparação espiritual para a morte considerada adequada pela Igreja Romana no século XIV?

- a) Doar todos os bens para os pobres e fazer a confissão
- b) Perdoar os inimigos e receber a comunhão
- c) Confessar, receber a última comunhão e o sacramento da extrema unção.

5- Qual dos sacramentos da Igreja Romana listados abaixo não foi mencionado no vídeo?

- a) Extrema unção
- b) Ordenação
- c) Confissão

6- Segundo o vídeo, quais santos são considerados intercessores contra as epidemias?

- a) São Sebastião e São Roque
- b) São Paulo e São Pedro
- c) São Francisco de Assis e Santa Catarina

7- Qual o nome do pintor do Políptico que é apresentado no vídeo?

- a) Andrea de Murano
- b) Andrea de Burano
- c) Andrea de Veneza

8- Quando o Políptico foi pintado:

- a) 1680
- b) 1478
- c) 1370

9- Onde o políptico foi colocado originariamente?

- a) Na Igreja de São Clemente
- b) Na Igreja de Santa Cruz dos Militares
- c) Na Igreja de São Pedro Mártir

10- Em qual século a obra foi transladada para a Galleria dell'Accademia?

- a) Século XX
- b) Século XIX
- c) Século XVIII

11- Os santos do Político são vinculados à qual ordem?

- a) Franciscanos
- b) Cartuxos
- c) Dominicanos

Gabarito do quiz

- 1- b
- 2- a
- 3- c
- 4- c
- 5- b
- 6- a
- 7- a
- 8- b
- 9- c
- 10- b
- 11- c

Bibliografia:

CARVAJAL GONZÁLEZ, Helena. San Sebastián, mártir y protector contra la peste. *Revista Digital de Iconografía Medieval*, Madrid, v 7, n.13, p. 55-65, 2015. Disponível em: https://www.ucm.es/data/cont/docs/621-2015-06-03-San_Sebasti%C3%A1n.pdf

GAJANO, Sofia Boesch. Santidade. In: LE GOFF, Jacques ; SCHMITT, Jean-Claude (coord.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Bauru, SP: Edusc; São Paulo, SP: Imprensa Oficial do Estado, 2002. 2v., V. 2, p. 449-463.

JACOPO DE VARAZZE. *Legenda áurea: vidas de santos*. Tradução do latim, apresentação, notas e seleção iconográfica de Hilário Franco Júnior. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

QUÍRICO, Tamara. Peste Negra e escatologia: os efeitos da expectativa da morte sobre a religiosidade do século XIV. *Mirabilia*, Vitória, v. 14, p. 136-155, jan.- jun. 2012. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Mirabilia/article/view/283109>

SILVA, Andréia C. L. Frazão da (org.). *Hagiografia e História: reflexões sobre a Igreja e o fenômeno da santidade na Idade Média Central*. Rio de Janeiro: HP Comunicação, 2008.

Ficha Didática nº 15 – Vitrais: do Gótico ao Contemporâneo

Etapa(s) de Ensino:

Fundamental e Médio

Áreas/Componentes:

Ensino Fundamental: História; Arte; Ensino Religioso.

Ensino Médio: Linguagens e suas tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Habilidades e Competências que poderão ser desenvolvidas com a atividade:

Ensino Fundamental:

(EF06HI18)
(EF15AR01)
(EF15AR02)
(EF15AR05)
(EF69AR01)
(EF69AR02)
(EF69AR04)
(EF69AR06)
(EF04ER05)

Ensino Médio:

(EM13LGG201)
(EM13LGG601)
(EM13LGG602)
(EM13LGG603)
(EM13LGG604)

Tema Contemporâneo Transversal:

Diversidade Cultural

Sugestões de objetivos específicos:

- Relacionar as imagens aos contextos históricos-sociais nas quais foram produzidas.
- Discutir como a arte se relaciona às crenças religiosas.
- Desenvolver habilidades motoras.
- Exercer a criatividade.
- Estimular habilidades artísticas.
- Pensar em processos criativos que aproximem diferentes linguagens.
- Entender que habilidades e sensibilidades pela arte só se formam quando são feitos experimentos pelas linguagens artísticas, seja como construtor ou leitor das práticas artísticas.
- Compreender a função pedagógica da arte no período do medievo.
- Desenvolver habilidades relativas à compreensão da história da arte do medievo, em especial a arte gótica.

Descrição da atividade:

Etapa 1:

- ✓ Exibir para apreciação dos alunos o conjunto de vitrais góticos da Catedral de Chartres. Explicar que essa catedral, também chamada de Notre-Dame de Chartres, é uma catedral católica de estilo gótico localizada na cidade de Chartres, noroeste da França. Detém um conjunto de vitrais particularmente vasto e bem preservado. Um menor número de vitrais remonta a meados do Século XII, tendo pertencido à construção anterior à atual igreja, que pegou fogo em 1194, ao passo que a maioria foi realizado nas décadas seguintes por ocasião da reconstrução da catedral.

Sugestões de imagens, disponíveis em:

[https://1.bp.blogspot.com/-s2wg0dnb_6kks/UWSBeJ9-](https://1.bp.blogspot.com/-s2wg0dnb_6kks/UWSBeJ9-YoI/AAAAAAAAARog/hFBwwz_0shw/s1600/Chartres+Catedral-Interior-Vitral.jpg)

[Yoi/AAAAAAAAARog/hFBwwz_0shw/s1600/Chartres+Catedral-Interior-Vitral.jpg](https://1.bp.blogspot.com/-s2wg0dnb_6kks/UWSBeJ9-YoI/AAAAAAAAARog/hFBwwz_0shw/s1600/Chartres+Catedral-Interior-Vitral.jpg)

<https://i.pinimg.com/originals/4f/9e/7c/4f9e7ca2b5a6c7ac7ebae1509042e281.jpg>

<https://i.pinimg.com/originals/f4/13/03/f41303887d8ddee99eb02ecad2801b11.jpg>

Etapa 2:

- ✓ Discutir com os alunos que o gosto pelos vitrais nas construções eclesiásticas se deve ao potencial narrativo, pois era possível recobrir amplas superfícies com mensagens que reforçariam o ensinado nos sermões, oferecendo uma narrativa visual do cristianismo. Pode-se perguntar aos alunos, nesse momento, se eles já viram um vitral, em que lugar foi, se em um prédio religioso ou laico, e caso tenham visto, qual a opinião deles sobre essa técnica artística.

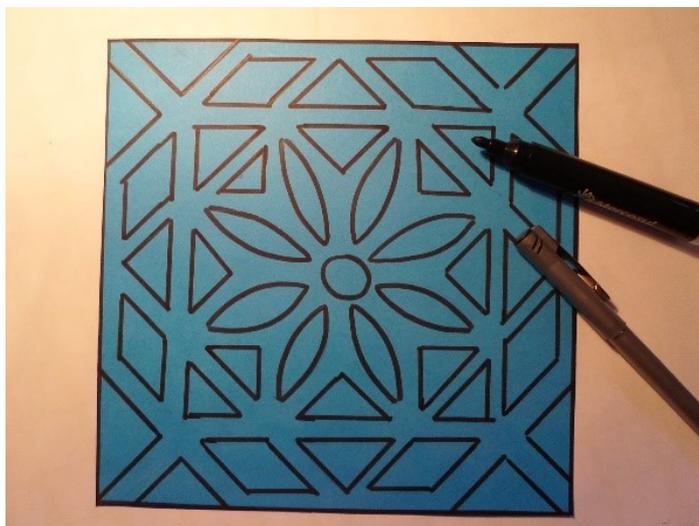
Etapa 3:

- ✓ Para o Ensino Fundamental: Confeção de um vitral em papel celofane

Material necessário:

1 folha de papel color set ou cartolina (pode-se utilizar papel cartão também),
celofane colorido,
régua,
lápiz,
tesoura ou estilete,
cola de isopor e
um piloto (hidrocor) na cor preta.

Passo 1: Desenhe e pinte de preto a parte que seria a junção do vidro. Observe o exemplo retirado da internet.



Outra opção é buscar na internet, em sites de conteúdo artístico, modelos de vitrais para uso didático, e imprimir a escolhida para a realização da atividade. Recomenda-se usar uma folha de papel A4 em que a imagem esteja ajustada ao tamanho da folha.

Passo 2: Recorte a parte que não foi pintada. Observe: neste exemplo, utilizamos uma impressão da internet e recortamos os espaços entre as junções com o uso de um estilete.



Passo3: Com cola de isopor ou fita dupla-face aplica o papel celofane (de diversas cores) nos espaços vazados. A colagem do celofane deve ser no verso da imagem escolhida, recorte os pedaços equivalentes em tamanho a área a cobrir. Observe o exemplo:



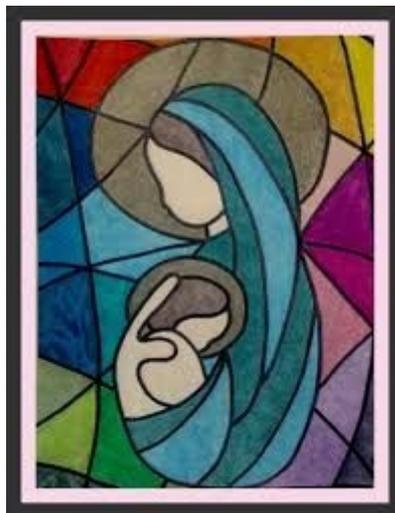
Passo4: Finalize tirando as imperfeições. Observe o exemplo:



Observações:

Como atividade posterior, pode-se sugerir que o vitral pronto seja fixado em uma janela que receba luz solar, para que o efeito seja equivalente ao de uma igreja.

Diversas imagens relacionadas ao Cristianismo podem ser utilizadas na realização da atividade. Veja mais um exemplo:



✓ Para o Ensino Médio:

O componente curricular de Arte para o Ensino Médio aborda a parte teórica da História da Arte, por isso realizar de forma prática um vitral pode ser uma sugestão, caso o professor tenha tempo hábil para isso, em função do conteúdo.

Pode-se propor aos alunos uma comparação entre prédios religiosos, de diferentes orientações religiosas, que se utilizam na contemporaneidade do uso da técnica do vitral. Exemplos: a Catedral de Brasília (no Distrito Federal), o Centro Judaico e o Templo Coreano (no Bairro do Bom Retiro na capital do estado de São Paulo).

Também é possível sugerir aos alunos uma pesquisa para posterior apreciação estética de obras arquitetônicas que usam o vitral juntamente com a obra de pintores conhecidos da Arte Contemporânea, como Mondrian. Observe o exemplo abaixo retirado da internet:



(Imagem disponível em <https://br.pinterest.com/pin/303922674849898362/>)

Materiais de apoio:

TOMAN, Rolf. *O Gótico - Cultura Artística da Idade Média de 1140 A 1500*. Editora: H. F. Ullmann. 2013.

Materiais complementares:

Vídeo “DIY Vitral com papel color set e celofane (passo a passo)”, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=4zGIYi_29kQ.

Vídeo “Como fazer um vitral com papel (Arte Gótica e Bizantina)”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=bKQbxE5J86Q>.

Bibliografia:

BRACONS, José de. *Saber ver a arte gótica*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GOZZOLI, Maria Cristina. *Como reconhecer a arte gótica*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

KLUG, Sonja Ulrike. *Catedral de Chartres: A Geometria Sagrada Do Cosmos*. Madras: 2002.

Ficha Didática n.º 16 - A perseguição dos cristãos no século III e a liberdade religiosa hoje: a importância dos Direitos Humanos e o combate aos discursos de ódio

Etapa(s) de Ensino:

Fundamental

Áreas/Componentes:

Ensino Religioso, História e Português.

Habilidades que poderão ser desenvolvidas com a atividade:

(EF06ER06)

(EF06HI1)

(EF06HI14)

(EF69LP03)

(EF69LP01)

Temas Contemporâneos Transversais:

Diversidade cultural

Educação em Direitos Humanos

Sugestões de objetivos específicos:

- Identificar os elementos sócio-político e econômico que justificaram a perseguição dos cristãos no século III.
- Conhecer os artigos dos Direitos Humanos que expressam a garantia do direito à liberdade de expressão, de crença e religião, e, o respeito à diversidade na contemporaneidade.
- Identificar as diferenças entre liberdade de expressão e discurso de ódio.
- Reconhecer a importância da diversidade cultural na formação da sociedade brasileira.

Descrição da atividade:

Etapa 1:

- ✓ Assistir o episódio 5 da Websérie Santos em Imagens, intitulado “Narrativas imagéticas da vida e do martírio de Santa Luzia”, disponível no Canal do Youtube PEM TV UFRJ:

<https://www.youtube.com/watch?v=3z8slstpC2g&ab_channel=TVPEMUFRJ>.

- ✓ Após uma breve explicação sobre o que são os Direitos Humanos, os educandos devem ler os artigos I, II, III, V, XVIII e XXVI da Cartilha do Direito Universal dos Direitos Humanos.
- ✓ Após a leitura, os alunos deverão compartilhar as suas respostas da questão: Atualmente, uma pessoa ou grupo pode ser agredido ou discriminado devido à sua religião? Por que?

Etapa 2:

- ✓ Após reconhecerem os direitos de liberdade de expressão, de crença e religião, e o respeito à diversidade expressos no DH, os educandos deverão realizar uma pesquisa sobre o que é o discurso de ódio.
- ✓ Em seguida, devem responder a questão: O discurso de ódio pode ser compreendido como um direito das pessoas expressarem a sua discordância, sobre a crença religiosa de outras? Justifique. As respostas devem ser compartilhadas no grupo.

Etapa 3:

- ✓ A partir de uma atividade síncrona o docente deve exibir o vídeo “Liberdade de expressão e discurso de ódio”, apresentado pela Promotora de Justiça Lívia

Sant'Anna, e produzido pela Associação dos Juízes Federais do Brasil (AJUFE).

Disponível em:

<https://www.ajufe.org.br/imprensa/ajufe-responde/13073-3-semana-da-consciencia-negra-ajufe-liberdade-de-expressao-e-discurso-de-odio>.

- ✓ Tendo por base o vídeo e as respostas das etapas 1 e 2, elaboradas pelos alunos, o professor deve propor uma reflexão sobre a intolerância religiosa, considerando as diferenças entre a liberdade de expressão e o discurso de ódio.

Etapa 4:

- ✓ Propor o exercício disposto abaixo, no Material de apoio.

Etapa 5:

- ✓ Propor aos discentes uma campanha contra a intolerância religiosa. Os alunos podem escrever frases, fazer desenhos ou cartazes para divulgar nos canais de comunicação da escola (site, plataforma, Instagram, Facebook, etc.).

Material de apoio:

Cartilha do Direito Universal dos Direitos Humanos. Disponível em:

https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf.

Artigos I, II, III, V, XVIII e XXVI

Artigo 1º

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

Artigo 2º

Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação. Além disso, não será feita nenhuma distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou do território da naturalidade da pessoa, seja esse país ou território independente, sob tutela, autônomo ou sujeito a alguma limitação de soberania.

Artigo 3º

Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 5º

Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.

Artigo 18º

Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos.

Artigo 26º

Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito.

A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das actividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.
Aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o género de educação a dar aos filhos.

Exercício

Observe a imagem do item I e leia o texto do item II. Em seguida, responda às questões.

Item I:



Detalhe do Retábulo da Legenda de Santa Lúcia, pintado pelo Maestro de Estamariú, na segunda metade do século XIV, atualmente no Museu do Prado. Disponível em: <<https://www.museodelprado.es/coleccion/obra-de-arte/retablo-de-la-leyenda-de-santa-lucia/03a0a1eb-9da9-4445-8639-1fba3bc8f4d8>>.

Item II:

“Quando saiu o primeiro “Guia de Luta Contra a Intolerância Religiosa e o Racismo”, em 2009, ninguém imaginou que o problema acabaria de uma hora para outra. Mas ninguém esperava também que discriminar alguém por causa de sua fé virasse algo tão corriqueiro.

Pois, se você segue algum credo de matriz afro-brasileira, as chances de ser apedrejado – até literalmente – aumentaram substancialmente em uma década.

O lançamento de uma edição atualizada do guia chega num momento em que a CCIR (Comissão de Combate a Intolerância Religiosa) vê mais do que dobrar as denúncias recebidas.

Já são 200 casos registrados até o nono mês de 2019, 35% delas na Baixada Fluminense, contra 92 registrados ao longo do ano passado. Isso sem considerar que a subnotificação desse tipo de preconceito é colossal, alerta a CCIR.

Segundo o babalaô Ivanir dos Santos, presidente da comissão, só o Rio tem 200 casas de umbanda e candomblé sob ameaça.

No guia, organizado por Ivanir e escrito por Jorge da Silva, há números e relatos sobre vezes em que a religião fez de uma pessoa alvo de um intolerante, mas não só: há ali orientações sobre o que fazer quando isso acontecer, como recorrer ao Ministério Público, pedir a uma autoridade policial uma prisão em flagrante ou pedir ajuda a organizações que vão saber como reagir judicialmente, como o Centro de Articulação de Populações Marginalizadas. [...]

Entre abril de 2012 e dezembro de 2015, 71% das queixas de atentados religiosos partiram de adeptos de religiões afro-brasileiras, e 8% de evangélicos.

Ivanir diz à Folha que levantamentos prévios de 2018 mostram que, se o primeiro grupo continua na dianteira, católicos assumiram o segundo lugar no ranking dos discriminados.

O babalaô atribui essa medalha de prata ao ataque que seguidores da Santa Sé sofrem por venerarem santos, o que a fé evangélica não admite. [...]

(Trecho da reportagem “Guia de intolerância aponta para disseminação de ataques de cunho religioso”. Folha, 16/09/2019. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/guia-de-intolerancia-aponta-para-disseminacao-de-ataques-de-cunho-religioso.shtml>).

- 1) A imagem no item I representa o martírio de Santa Luzia, que viveu no século III. A partir do que foi discutido em aula sobre a perseguição aos cristãos e o vídeo sobre a vida desta santa, aponte as razões que justificaram à sua morte.
- 2) O item II corresponde a um trecho da reportagem “Guia de intolerância aponta para disseminação de ataques de cunho religioso”, publicada em 16/09/2019. A partir da sua leitura responda:
 - a) Qual o principal dado sobre as denúncias de discriminação que o novo “Guia de Luta Contra a Intolerância Religiosa e o Racismo” apresenta?
 - b) Quais são as orientações que o Guia oferece para as pessoas que sofreram discriminação por sua religião?
 - c) O babalaô Ivanir dos Santos informou que dois grupos religiosos estão entre os mais discriminados. Quais são eles? Estas discriminações são baseadas em quais preconceitos?

3) Considerando a representação da imagem no item I e a reportagem do item II, acerca do crescimento das denúncias sobre a intolerância religiosa no Brasil, responda:

- a) Atualmente, qual a importância dos Direitos Humanos no combate à intolerância religiosa e no respeito à diversidade cultural?
- b) Como os discursos de ódio contribuem para a intolerância religiosa?

Bibliografia:

Cartilha do Direito Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf

NOGUEIRA, Sidnei. *Intolerância religiosa*. [livro eletrônico] São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2020. (Feminismos Plurais/ Coordenação de Djamila Ribeiro)

SANTOS, Carlos Alberto Ivanir dos. (et. al.) *Intolerância Religiosa no Brasil: relatório e balanço*. Rio de Janeiro: Kline, 2017.

Ficha Didática nº 17- O que é *Maninterrupting*?⁷
Criando estratégias para combater a violência contra as mulheres

Etapa(s) de Ensino:

Fundamental

Áreas/Componentes:

História

Habilidades que poderão ser desenvolvidas com a atividade:

(EF06HI19)

(EF09HI26)

Temas Contemporâneos Transversais:

Educação em Direitos Humanos

Vida familiar e social

Sugestões de objetivos específicos:

- Identificar os diferentes papéis sociais atribuídos às mulheres na Antiguidade e na Idade Média.
- Reconhecer como, historicamente, a percepção sobre a diferença entre os sexos contribuiu para uma divisão sobre a participação nos diferentes espaços, enfatizando a intervenção dos homens no discurso feminino.
- Reconhecer no Direito Universal dos Direitos Humanos o artigo XIX, que garante a liberdade de opinião e expressão.
- Identificar e reconhecer o *maninterrupting* como um tipo de violência contra as mulheres.
- Desenvolver estratégias que visem o combate do *maninterrupting* na sociedade contemporânea.

Descrição da atividade:

Etapa 1:

- ✓ Assistir o episódio da Websérie Santos em Imagens, intitulado “Santa Luzia e suas representações imagéticas”, disponível no Canal do Youtube PEM TV UFRJ:
<https://www.youtube.com/watch?v=hvM4qkSJJVA&ab_channel=TVPEMUFRJ>.

Etapa 2:

- ✓ Discutir com os educandos os papéis sociais das mulheres na Antiguidade e na Idade Média, enfatizando a diferença dos sexos como um elemento norteador das atuações nos espaços público e privado. Neste sentido, tendo por base o vídeo assistido, os professores podem retomar as representações imagéticas do martírio de santa Luzia – especialmente, a que exhibe a adaga no

⁷Criado em 2015 o termo *maninterrupting* – contração de *man* (homem) e *interrupting* (interrompendo) – é utilizado para nomear a atitude dos homens que interrompem com frequência a fala de uma mulher, impedindo-a de completar a sua frase e expressar suas opiniões e ideias. Esta prática é considerada um tipo de violência contra as mulheres que, muitas vezes, passa despercebida pelas pessoas, inclusive, pela própria vítima. Nesse sentido, é fundamental que seja identificada e combatida, na medida em que estabelece uma desigualdade de gênero. ALMEIDA, Dulcielly Nóbrega et. all. (orgs.). *Violência contra a mulher*. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2020., p. 149-150. (Série Lei fácil; n.1). Disponível em:
<https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/40030/viol%C3%AAncia_contra_mulher_Almeida.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

pescoço – para debater a importância do ato de falar como forma de expressar os pensamentos, sentimentos, ideias, emoções, etc.

Etapa 3:

- ✓ Solicitar que os alunos pesquisem o que é *manterrupting*, respondendo em seguida se já presenciaram essa ação. Em caso afirmativo, devem relatar esta experiência. As repostas devem ser compartilhadas com o grupo. A partir das respostas, compare as situações, incluindo a de Luzia, como retratada no vídeo.

Etapa 4:

- ✓ Considerando as respostas da etapa 3 e o artigo XIX dos Direitos Humanos, acerca da liberdade de expressão e opinião, o docente deve promover uma reflexão sobre o *manterrupting* como uma violência contra a mulher.
- ✓ Solicitar que os alunos façam uma entrevista, com as seguintes orientações:
 - As perguntas devem ser elaboradas coletivamente, a fim de padronizar a pesquisa. Dentre as questões, sugerimos:
 - Qual a sua idade?
 - Você sabe o que é *manterrupting*?
 - Alguma vez você já interrompeu uma mulher durante a fala dela?/ Você já foi interrompida por um homem enquanto tentava falar ou explicar algo?
 - O que você sente quando é interrompida por um homem?
 - O que você acha que poderia ser feito para diminuir este tipo de violência contra a mulher?
 - Os educandos devem escolher um homem e uma mulher para responderem o questionário.
 - Os alunos devem comparar as respostas dos seus entrevistados.
 - Em seguida devem elaborar um parágrafo relatando suas conclusões, e compartilhar com o grupo.

Etapa 5:

- ✓ Discutir os resultados obtidos pela turma, permitindo que os alunos troquem ideias e as suas experiências com a entrevista.
- ✓ Propor aos discentes que façam um vídeo ou cartaz para divulgar ideias que podem contribuir para o combate do *manterrupting*. O material pode ser colocado nos canais de comunicação da escola (site, plataforma, Instagram, Facebook, etc.).

Bibliografia:

Cartilha do Direito Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>>.

PINSK, Carla B. Gênero. In: ____ (Org.) *Novos temas nas aulas de História*. São Paulo: Editora Contexto, 2009, v. 1, p. 29-54.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, 20 (2), p. 71-99, jul/dez, 1995. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>>.

SILVA, Andréia Cristina L. Frazão da. O martírio de Luzia de Siracusa na Legenda Áurea: uma leitura a partir da categoria gênero. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 11. WOMEN'S WORLDS CONGRESS, 13., Florianópolis, 2017. *Anais Eletrônicos...* Florianópolis: Nome da Instituição, p. 1-12, 2017. Disponível em:

http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1503876709_ARQUIVO_AndreiaCLFrazaoDaSilva_Texto_completo_MM_FG27Ago17.pdf

_____. A construção medieval da memória de santos venerados na cidade do Rio de Janeiro: reflexões sobre um projeto de pesquisa em andamento. In: *Revista Digital Simonsen*. Rio de Janeiro, n. 4, Jun., 2016, p. 31-46. Disponível em: www.simonsen.br/revistasimonsen.

Anexos

Competências que poderão ser desenvolvidas nas diversas etapas de ensino por meio das atividades propostas nesse volume com base na BNCC⁸

Ensino Fundamental:

Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

Reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos.

Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

⁸ As competências aqui listadas foram retiradas da BNCC, adaptadas às atividades propostas e reorganizadas por complexidade.

Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na sociedade.

Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais, em distintos tempos e espaços, e dialogar com as diversidades.

Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Desenvolver o raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, simultaneidade, sucessão e conexão

Utilizar diferentes linguagens para se expressar; partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos; produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação; defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, desenvolvendo o respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Analisar e compreender o movimento de populações no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

Analisar o mundo social, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para ter competência para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais.

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais.

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva

Apreciar o cuidado de si, do outro, da coletividade, do patrimônio e da natureza.

Ensino Médio:

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica e a imaginação para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Utilizar diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos.

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos

humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Habilidades a serem desenvolvidas a partir das atividades⁹

Ensino Fundamental

Língua Portuguesa

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

Arte

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes

⁹ Fonte <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 05 de setembro de 2020. Optamos por incluir somente as habilidades referenciadas nas atividades propostas. O objetivo é facilitar a consulta do professor.

contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Geografia

(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

História

(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).

(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.

(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.

(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.

(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).

(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.

(EF06HI11) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.

(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços

(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.

(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.

(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.

Ensino Religioso

(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.

(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.

(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.

(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.

(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.

(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.

(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.

(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).

(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.

(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.

(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.

(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.

(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.

(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.

(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.

Ensino Médio

Linguagens e suas Tecnologias

EM13LGG101 Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

EM13LGG102 Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

EM13LGG201 Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

EM13LGG202 Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

EM13LGG302 Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

EM13LGG303 Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

EM13LGG601 Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

EM13LGG602 Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

EM13LGG603 Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

EM13LGG604 Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

EM13LGG704 Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

EM13CHS101 Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

EM13CHS102 Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

EM13CHS103 Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

EM13CHS104 Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

EM13CHS105 Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

EM13CHS106 Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

EM13CHS201 Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

EM13CHS202 Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

EM13CHS206 Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

EM13CHS304 Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

EM13CHS503 Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

EM13CHS504 Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

EM13CHS603 Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

Língua Portuguesa

EM13LP01 Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

EM13LP05 Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

EM13LP20 Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

EM13LP32 Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

EM13LP50 Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

Bibliografia

ALVES, Nilda. Sobre a possibilidade e a necessidade curricular de uma Base Nacional Comum. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1464-1479, out/ dez. 2014. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/21664>>.

CANDAU, Vera Maria; Moreira, Antonio Flávio. *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008.

CERRI, Luís Fernando. *Ensino de História e consciência histórica*. Implicações de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

COSTARD, Larissa. “Gênero, currículo e pedagogia decolonial: anotações para pensarmos as mulheres no ensino de História”. *Fronteiras & Debates*. Macapá, v. 4, n. 1, jan./jun. 2017.

DANTAS, Jéferson Silveira. O Ensino Médio em disputa e as implicações da BNCC para a área das Ciências Humanas. *Universidade e Sociedade*. ANDES-SN, n. 61, p. 106-115, jan. 2018. Disponível em: <<http://portal.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub-1969232834.pdf>>.

FRANGELLA, Rita; DIAS, Rosanne. Os sentidos de docência na BNCC: efeitos para o currículo da educação básica e da formação/atuação de professores. *Educação Unisinos*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 7-15, jan./mar. 2018. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.221.01/60746115>>

GABRIEL, Carmen Teresa. Sentidos de público e comum nas políticas curriculares: que efeitos na definição de conhecimento escolar? *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 32, n. 64, p. 25-58, jan./abr. 2018. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/40437/25373>>.

GALIAN, Cláudia Valentina A.; SILVA, Roberto Rafael Dias da. Apontamentos para uma avaliação de currículos no Brasil: a BNCC em questão. *Estudos em Avaliação Educacional*, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, v. 30, n. 74, p. 508-535, maio/ago. 2019.

GUIMARÃES, Géssica. Teoria de gênero e ideologia de gênero: cenário de uma disputa nos 25 anos da IV Conferência Mundial das Mulheres. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 12, n. 29, e0107, jan./abr. 2020.

GUIMARÃES, Selva (Org.). *Ensino de história e cidadania*. Campinas: Papyrus/FAPEMIG, 2016.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: RJ, Vozes, 1997.

MAGALHÃES, Marcelo et al. (org.). *Ensino de História: usos do passado, memória e mídia*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

MENDES, Breno. Ensino de história, historiografia e currículo de história. *Revista Transversos*. Dossiê: Historiografia e Ensino de História em tempos de crise democrática. Rio de Janeiro, n. 18, p. 108-128, 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos/article/view/49959/33223>>.

MISTURA, Letícia. CAIMI, Flávia Eloisa. “O (não) lugar da mulher no livro didático de história: um estudo longitudinal sobre relações de gênero e livros escolares (1910-2010)”. *Aedos*. Porto Alegre, V. 1, n. 16, Jul-2015.

NOGUEIRA, Sidnei. *Intolerância religiosa*. [livro eletrônico] São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2020. (Feminismos Plurais/ Coordenação de Djamila Ribeiro)

PENNA, Fernando de Araújo; FERREIRA, Rodrigo de Almeida. O trabalho intelectual do professor de História e a construção da educação democrática: práticas de história pública frente à Base Nacional Comum Curricular e ao Escola Sem Partido. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo; MENESES, Sonia. (Orgs.). *História pública em debate: patrimônio, educação e mediações do passado*. São Paulo: Letra e Voz, 2018. Disponível em: <<https://professores.contraoescolasempartido.files.wordpress.com/2018/07/penna-e-ferreira-histc3b3ria-pc3bablica-e-a-construc3a7c3a3o-da-educac3a7c3a3o-democrc3a1tica.pdf>>.

PINSK, Carla B. Gênero. In: ____ (Org.) *Novos temas nas aulas de História*. São Paulo: Editora Contexto, 2009, v. 1, p. 29-54.

RAMOS, Marise Nogueira. *A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?* São Paulo: Cortez, 2006.

RAMOS, Marise Nogueira. Pedagogia das Competências. In: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César F. (Orgs.). *Dicionário Profissional da Educação em Saúde*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim, 2009. Venâncio. Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/pedcom.html>>.

RÜSEN, Jörn. *Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

SACRISTÁN, José (et al.) (Org.). *Educar por competências. O que há de novo?* Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, Carlos Alberto Ivanir dos. (et. al.) *Intolerância Religiosa no Brasil: relatório e balanço*. Rio de Janeiro: Kline, 2017.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para a história? *Educação e Realidade*, PortoAlegre, v. 16, n. 2, p. 5-22, dez. 1990.

VIANNA, Claudia Pereira; UNBEHAUM, Sandra. "O gênero nas políticas públicas da educação no Brasil (1988-2002)". In: *Cadernos de pesquisa*, V. 34, n. 121, jan-abr 2004.

VIEIRA, Jarbas; FEIJÓ, José. A Base Comum Curricular e o conhecimento como commodity. *Educação Unisinos*, São Leopoldo, RS, v. 22, n. 1, p. 35-43, jan./mar. 2018. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/viewFile/edu.2018.221.04/60746118>>.

O projeto *Os legendários abreviados mendicantes, a temática do martírio e a construção medieval da memória de santos venerados no Rio de Janeiro*, vinculado ao Programa de Estudos Medievais do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEM-UFRJ), é desenvolvido por uma equipe formada por graduandos, mestrandos, doutorandos, egressos e professores dos ensinos Básico e Superior, sob a coordenação da professora Andréia C. L. Frazão da Silva. Ele é financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), por meio do Programa Cientista do Nosso Estado (CNE). O projeto articula ensino, pesquisa e extensão e seus principais objetivos são produzir e divulgar conhecimentos relacionados à constituição e perpetuação de memórias daqueles que foram socialmente reconhecidos como santos. O presente volume, com 17 sugestões de atividades didáticas foi produzido considerando a conjuntura de combate ao Covid-19, a fim de viabilizar uma postura flexível, dialógica, crítica e participativa entre os educadores e seus alunos, mediante dinâmicas síncronas e assíncronas.